

REVISTA DA SEMANA



UMA GRANDE OBRA

O Diccionario das Seis Linguas

Com a pronunção figurada de todos. Poupa a consulta de muitos dictionarios especiaes, pois comprehende
nada menos de

30 DICCIONARIOS

Estes 30 dictionarios são :

Francez-allemão
Allemão-francez
Francez-inglez
Inglez-francez
Francez-italiano
Italiano-francez
Francez-hespanhol
Hespanhol-francez
Francez-portuguez
Portuguez-francez

Allemão-inglez
Inglez-allemão
Allemão-italiano
Italiano-allemão
Allemão-hespanhol
Hespanhol-allemão
Allemão-portuguez
Portuguez-allemão
Inglez-italiano
Italiano-inglez

Inglez-hespanhol
Hespanhol-inglez
Inglez-portuguez
Portuguez-inglez
Italiano-hespanhol
Hespanhol-italiano
Italiano-portuguez
Portuguez-italiano
Hespanhol-portuguez
Portuguez-hespanhol

«Nem só em Portugal, onde foi publicado. mas ainda em toda a Europa civilizada será saudada esta publicação como *obra nimamente pratica e efficaz*, e em presença do extraordinario desenvolvimento adquirido pelo estudo das linguas nestes dez annos mais recentes, licito é vaticinar a um *diccionario redigido e coordenado com tanto esmero, qual é este* que tenho presente, exito extraordinario a par de legitimo.—*Alex Bruns*».

A obra compõe-se de um grosso volume de mais de 2.000 paginas, nitidamente impresso, magnificamente encadernado em carneira, pelo modico preço de 10\$000.
Pelo correio mais 1000 réis para porte e registro

Pedidos á Secção Editora
do

JORNAL DO BRASIL

110, AVENIDA RIO BRANCO, 112 (2º andar)

RIO DE JANEIRO

"A UNIVERSAL"

Esta sociedade anonyma de peculios por mutualidade está cada vez mais se accentuando no conceito publico, isto devido a honorabilidade da maneira que a mesma desempenha os seus cumprimentos de deveres para com todos os seus mutuarios, graças aos dedicados esforços de sua competente directoria, que digna dos maiores encomios. Tão importante sociedade realizou mais um sorteio no dia 16 do corrente em sua sede á rua Visconde de Inhauma n.º. 80. Eis o resultado:

RELAÇÃO DOS PREMIOS DO 9º SORTEIO EFECTUADO EM 16 DE NOVEMBRO DE 1914

Serie de 10:000\$000

- 1º premio de 2:000\$000 — Inscrição n. 1959 — Socias d. Ignez Nunes Malaquias e d. Alice Nunes Malaquias — Residentes em Conceição do Serro, Minas.
- 2º premio de 1:000\$000 — Inscrição n. 490 — Socios d. Helena Capella Teixeira e Pedro Teixeira — Residentes em S. Pedro do Pequeri, Minas.
- 3º premio de 500\$000 — Inscrição n. 100 — Socios Horacio Teixeira Côrtes e d. Virginia Teixeira Côrtes — Residentes em S. José de Alem Parahyba, Minas.
- 4º premio de 500\$000 — Inscrição n. 1815 — Socia Maria Magdalena Condé — Residente em Peixotos Ressaquinha, Minas.
- 5º premio de 250\$000 — Inscrição n. 3147 — Socios Francisco Manoel Borges e Alvina da Cunha Borges — Residentes em Palmyra, Minas.
- 6º premio de 250\$000 — Inscrição n. 2415 — Socios José Felizardo Sobrinho e d. Rita Felizardo de Jesus — Residentes em Pedro Leopoldo, Minas.
- 7º premio de 200\$00 — Inscrição n. 414 — Socios Jovino Antonio de Araujo e d. Luiza Clementina de Araujo — Residentes em Itapeccica, Minas.
- 8º premio de 100\$000 — Inscrição n. 224 — Socios Carlos Alberto Alves e d. Anna de Paiva Alves — Residentes em S. João d'El-Rey, Minas.
- 9º premio de 100\$000 — Inscrição n. 2542 — Socios Miguel Ferreira Ribeiro e d. Anna Rita Ribeiro — Residentes em Peroba, Minas.
- 10º premio de 100\$000 — Inscrição n. 22 — Socios Vicente da Silva Ferreira e d. Amelia Mendes da Silva — Residentes em Sitio, Minas.

RELAÇÃO DOS PREMIOS DO 7º SORTEIO EFECTUADO EM 16 DE NOVEMBRO DE 1914

Serie de 20:000\$000

- 1º premio de 4:000\$000 — Inscrição n. 1186 — Socios Manoel Ribeiro de Almeida Pires e d. Maria Barbosa da Conceição — Residentes em Lima Duarte, Minas.
- 2º premio de 2:000\$000 — Inscrição n. 1835 — Socia d. Maria Amelia Guimarães Freitas — Residente na rua Paulino Fernandes, 28, Botafogo.
- 3º premio de 1:000\$000 — Inscrição n. 610 — Socios José Augusto da Silva e D. Catharina Guimarães da Silva — Residentes em Lima Duarte, Minas.
- 4º premio de 1:000\$000 — Inscrição n. 2396 — Socios Thiago Augusto Nogueira e d. Julia Thomazi Nogueira — Residentes em Petropolis, rua Carlos Gomes, 85.
- 5º premio de 500\$000 — Inscrição n. 3387 — Socios Joaquim da Costa Santos e d. Ambrosina do Carmo Vieira — Residentes em S. Sebastião de Entre Rios, Minas.
- 6º premio de 500\$000 — Inscrição n. 2979 — Socios Venancio Alves de Oliveira e d. Maria Luiza Antonia — Residentes em Cambuquira, Minas.
- 7º premio de 400\$000 — Inscrição n. 1639 — Socios José Gonzaga de Lemos e d. Maria das Dores de Jesus — Residentes em Guaxopé, Minas.
- 8º premio de 200\$000 — Inscrição n. 3828 — Socios Erico Ennes Torres e d. Eugenia Olinger Torres — Residentes em Tijucas, Estado de Santa Catharina.
- 9º premio de 200\$000 — Inscrição n. 4287 — Socios João Rubbiolo e d. Marianna Rubbiolo — Residentes em Juiz de Fora, Minas.
- 10º premio de 200\$000 — Inscrição n. 4101 — Socios Caetano Alves de Moraes e d. Maria Alves de Souza — Residentes em Espirito Santo do Rio do Peixe, S. Paulo.

"A HORA LEGAL"

CONTRIBUIÇÕES

SOCIEDADE ANONYMA DE CAPITALISAÇÃO
Resumo das operações de accordo com as respectivas tabellas
PAGAMENTOS

TABELLAS	Importancia da entrada de um inscriptor, em cada hora	Importancia da entrada de um ins. riptor, durante 24 horas	Importancia paga pelo inscriptor, em 24 dias ou 576 horas	Importancia da taxa de garantia paga pelo inscriptor no acto da inscripção	Totalidade paga por um inscriptor sendo taxa de garantia e inscripção	Importancia que o inscriptor receberá, encerrada sua inscripção, e completos os grupos necessarios	Importancia que o inscriptor receberá durante 24 horas	Importancia que o inscriptor receberá por uma hora
A	100 réis	2\$400	57\$600	57\$600	115\$200	604\$800	25\$200	1\$050
B	10 réis	\$240	5\$760	5\$760	11\$520	60\$480	1\$520	\$105

Acceitam-se agentes afiançados para todos os Estados. Peçam prospectos e informações.

43, AVENIDA RIO BRANCO, 43—1º andar—RIO DE JANEIRO

O LOPES

E' quem dá a fortuna mais rapida nas Loterias e offerece maiores vantagens ao publico

Rua Ouvidor, 151 — Rua Quitanda, 79
(canto Ouvidor)

FILIAL: Rua Rosario n. 26 (S. Paulo)



NÃO !!.... MIL VEZES NÃO !!!.....

NINGUEM ME IMPEDIRÁ DE GRITAR:

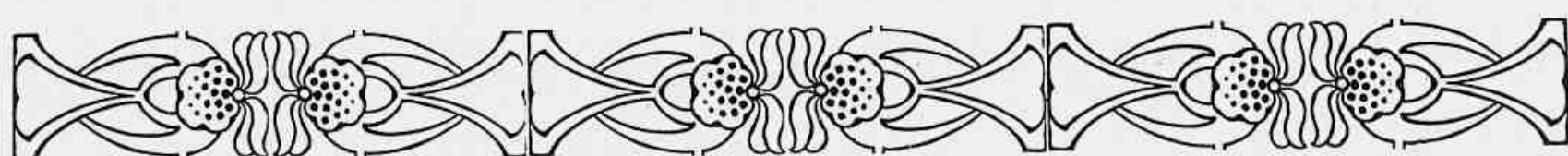
OS CLUBS "AUREA" SÃO OS MELHORES!!!

SÃO OS MAIS VANTAJOSOS!!!

**SÃO OS UNICOS QUE DÃO BONIFICAÇÕES
SEMANAES DE 15 A 100 CONTOS !!!**

**SEUS RECIBOS QUANDO NÃO PREMIADOS
VALEM SEMPRE MERCADORIAS !!!**

76 RUA DO OUVIDOR



REVISTA DE SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911
Anno XV — N.º 41 — Rio de Janeiro, 21 de Novembro de 1914

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA — TELEPHONE: 79 CENTRAL

Redacção Administração e Officinas

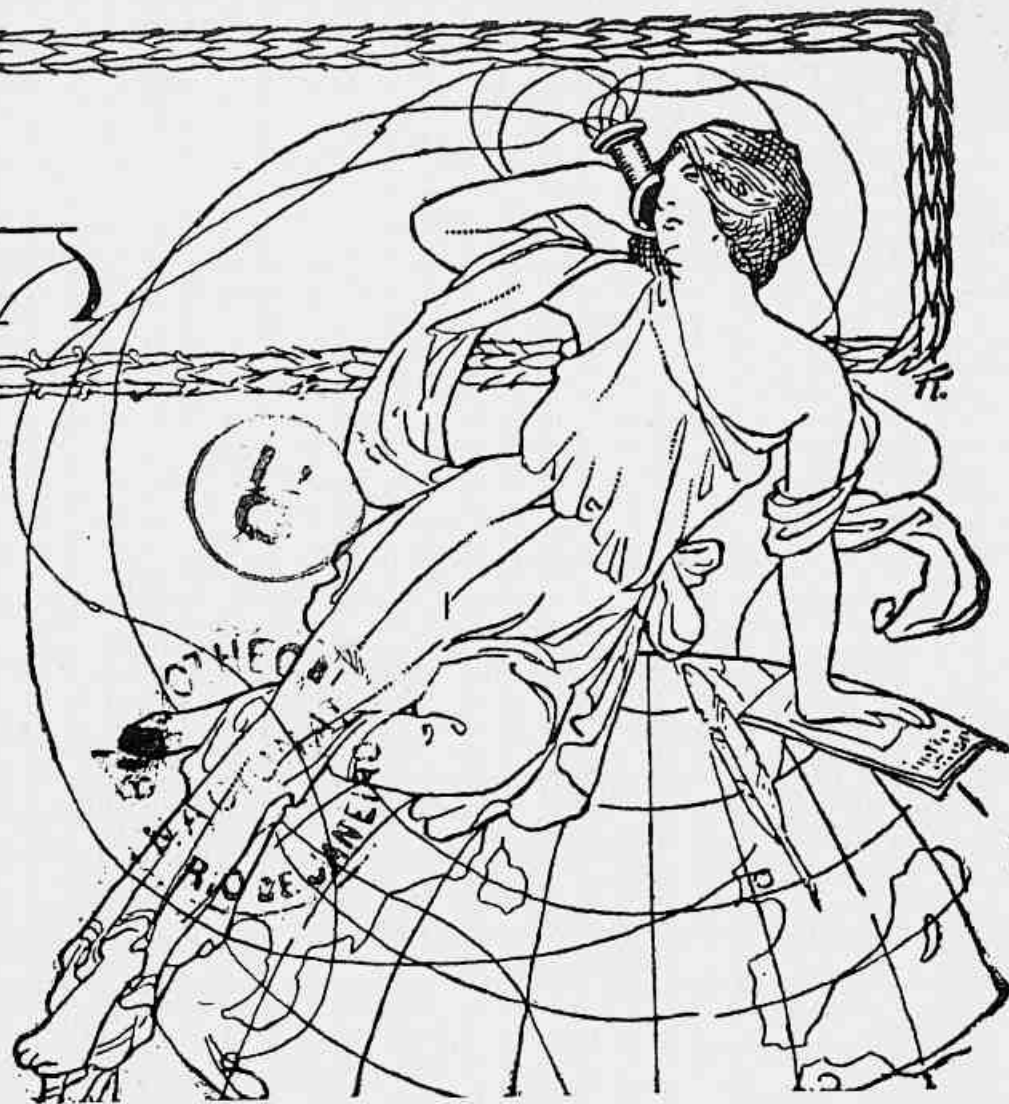
110, AVENIDA RIO BRANCO, 112 — Rio de Janeiro

DIRECTOR — C. MALHEIRO DIAS

CONDICÇÕES DE ASSIGNATURA

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 18\$000 — Estrangeiro :50 francos
AVULSO 400 RÉIS

EDIÇÃO DA SECÇÃO EDITORA DO JORNAL DO BRASIL

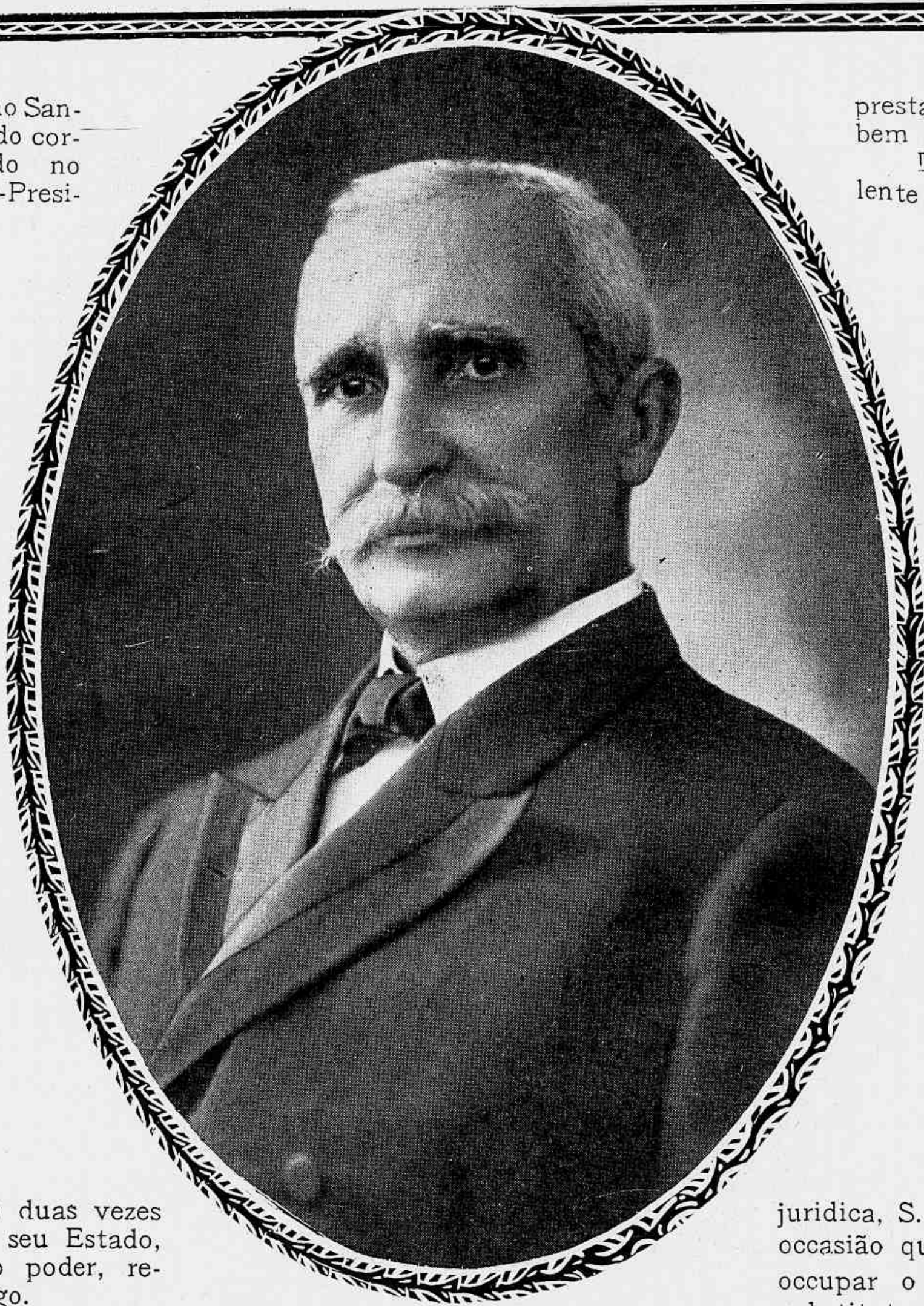


O Sr. Dr. Urbano Santos, que foi a 15 do corrente empossado no cargo de Vice-Presidente da Republica, é uma das figuras mais sympathicas do elenco politico brasileiro.

Nascido em Guimarães, no Maranhão, a 3 de Fevereiro de 1859, formou-se em direito pela Faculdade do Recife, no anno de 1883.

Fez carreira na magistratura começando-a no lugar de promotor publico do Baixo Meirim, attingindo ao posto de juiz de direito, quando foi posto em disponibilidade. Eleito duas vezes Governador do seu Estado, não assumiu o poder, resignando o cargo.

Deputado e Senador pelo Maranhão, conhecem-se todos os serviços politicos que tem



S. Excia. o Sr. Dr. Urbano Santos da Costa Araujo, Vice-Presidente da Republica no quadriennio de 1914—1918.

prestado em situações bem difficeis.

Dotado de excellente dóse de tolerancia e de bonhomia sabe transigir a tempo, o que em politica é uma superioridade.

Isso, porém, não representa uma fraqueza, em quem sabe ser energico quando necessario.

Chefe de familia exemplar é, no trato intimo, de uma lhaneza captivante, que transforma em admiradores e amigos quantos de S. Exa. se approximam.

Finalmente, aparelhado por uma solida educação

juridica, S. Ex. em qualquer occasião que seja necessario occupar o lugar de que é substituto, saberá fazel-o com a maior elevação e o maior criterio.

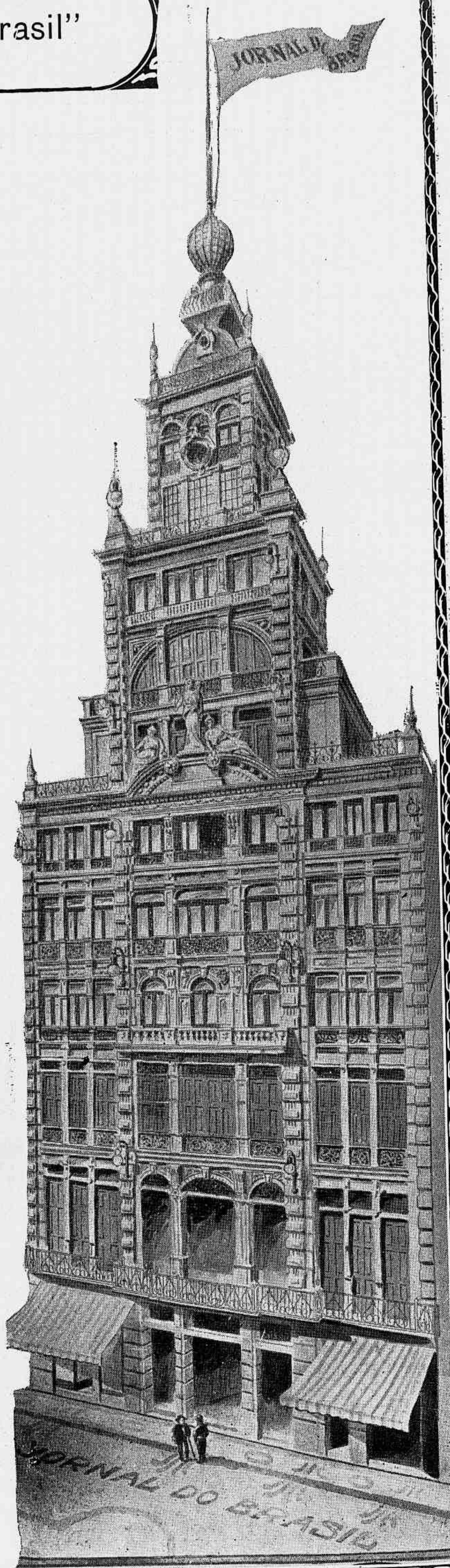
O anniversario do "Jornal do Brasil"

15 de Novembro de 1894 -- 15 de Novembro de 1914

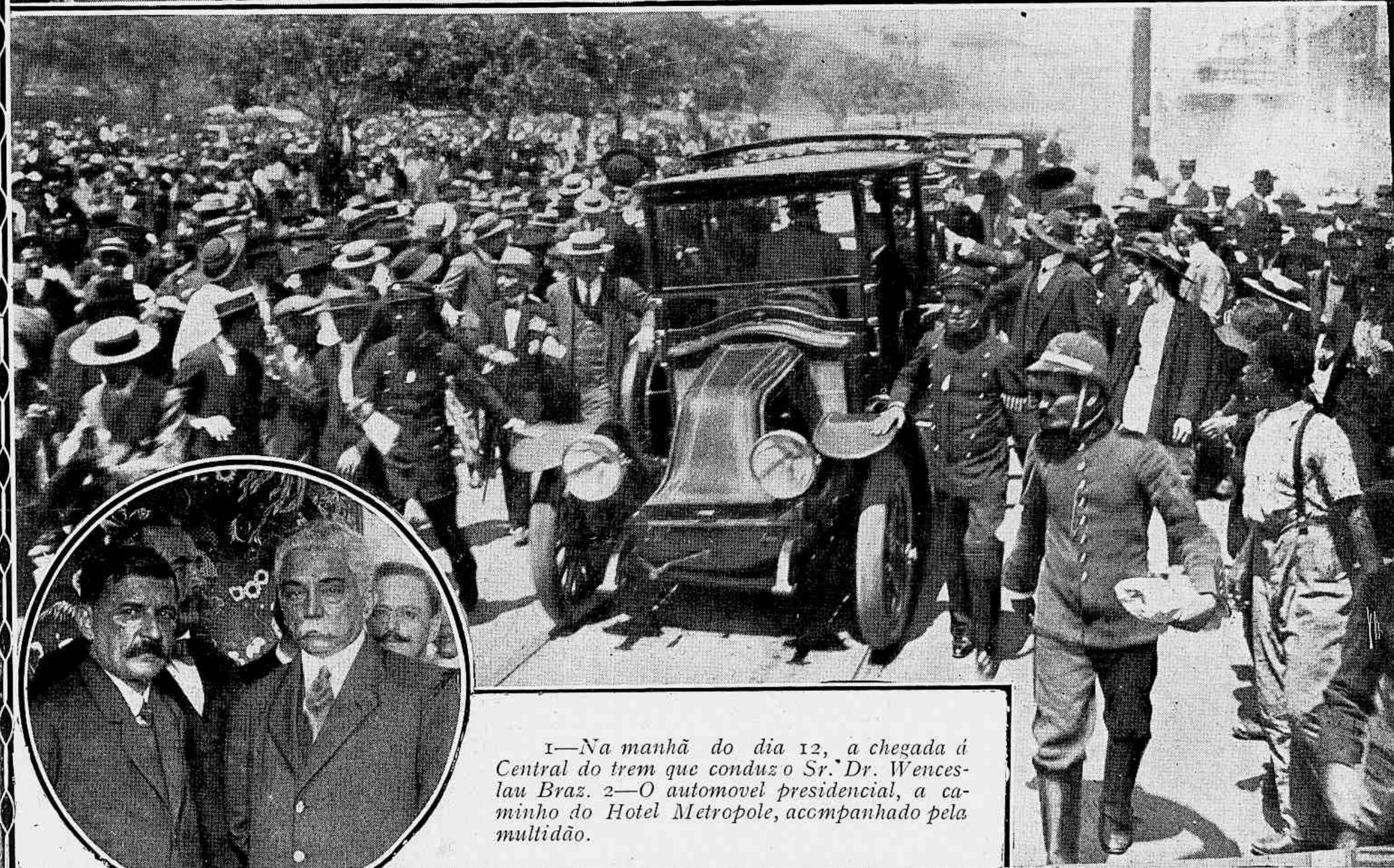
Vinte annos de trabalho honrado e de progresso incessante



1—O Sr. Senador Dr. Fernando Mendes de Almeida, Redactor-Chefe do "Jornal do Brasil". 2—O Sr. Conde Candido Mendes de Almeida, Redactor-Gerente do "Jornal do Brasil".



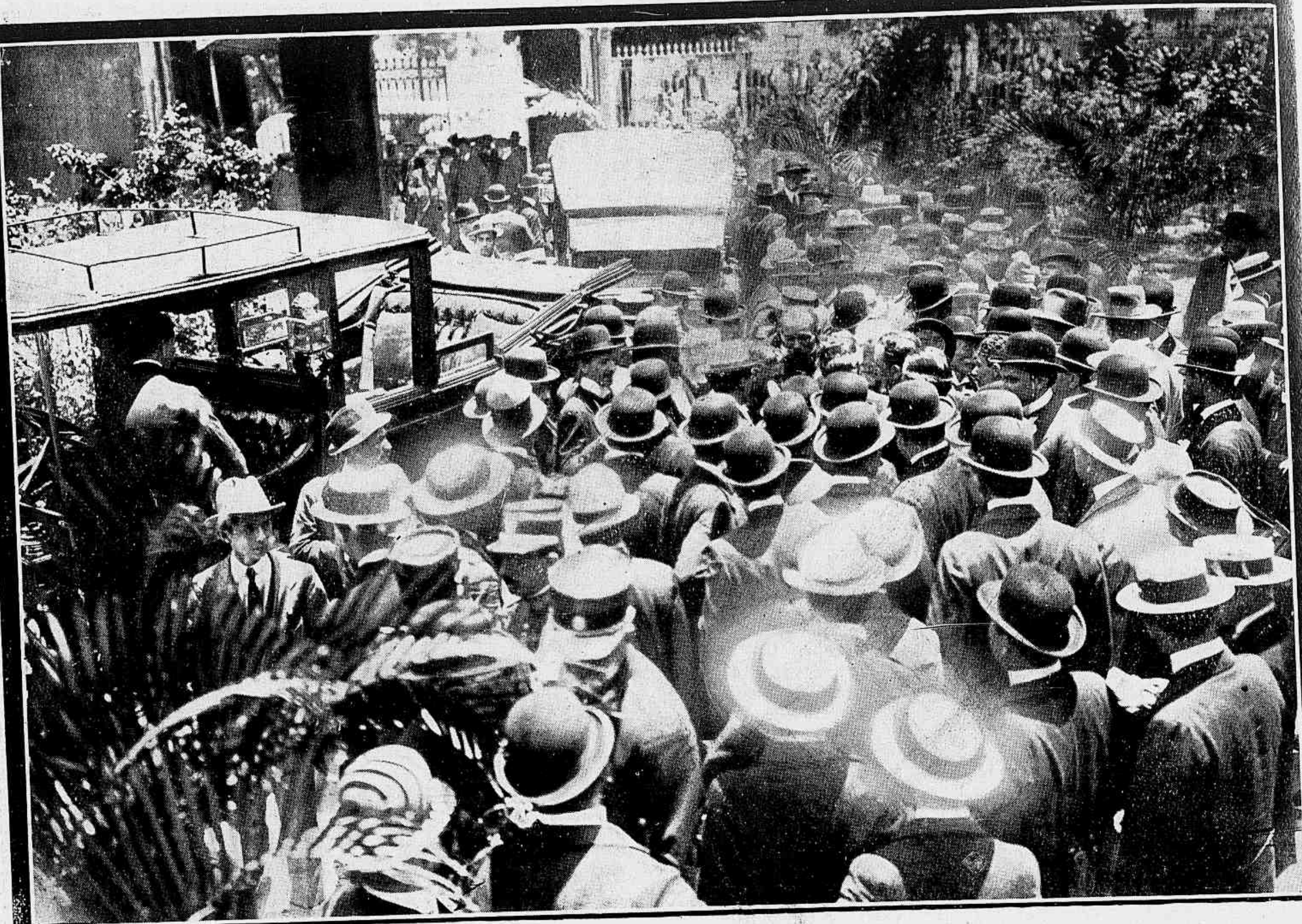
A chegada do novo Presidente



1—Na manhã do dia 12, a chegada à Central do trem que conduz o Sr. Dr. Wenceslau Braz. 2—O automovel presidencial, a caminho do Hotel Metropole, acompanhado pela multidão.



3—O Sr. Dr. Wenceslau Braz e o Sr. Senador Antonio Azeredo 4—O Sr. Dr. Wenceslau Braz com o Sr. Lauro Muller e varios politicos da situação



A chegada do Presidente eleito ao Hotel Metropole

No dia 12, vindo de Itajubá, chegava ao Rio o sr. Presidente eleito da Republica, Dr. Wenceslão Braz, que se installou provisoriamente, até á sua posse, no Hotel Metropole, occupando-se da organização do seu ministerio, que, depois de varios incidentes politicos, ficou deffinitivamente composto pelos srs.: Dr. Carlos Maximiliano (Interior e Justiça); Dr. Sabino Barroso, (Fazenda); Dr. Lauro Muller, (Exterior); Dr. Pandiá Calogeras (Agricultura), Dr. Tavares de Lyra (Viação), Almirante Alexandrino de Alencar (Marinha), General Caetano de Faria (Guerra).

A escolha de Prefeito do Districto Federal recahiu no sr. Dr. Rivadavia Corrêa, que transita da administração das Finanças para a administração do Municipio.

No dia 14, o Sr. Dr. Wenceslão Braz dirigia-se ao Senado, para se despedir dos seus collegas.

Finalmente, no dia 15, com o singello ritual do costume, perante o Congresso Nacional reunido em sessão solemne, e na presença das Embaixadas da Argentina, Chile e Uruguay e do Corpo Diplomatico acreditado junto ao governo brasileiro, os dous eminentes cidadãos eleitos no pleito de 1 de Março para servirem no setimo periodo presidencial, produsiram a affirmação constitucional de que trata o art. 44 da Constituição, sendo em seguida conduídos em carruagem do Estado ao palacio do Cattete, onde eram aguardados pelo sr. Marechal Hermes da Fonseca. Trocados entre o antigo e novo presidente os cumprimentos da praxe, o Sr. Dr. Wenceslão Braz acompanhou até á estação da Praia Formosa o seu antecessor.

Regressando ao palacio presidencial, o sr.

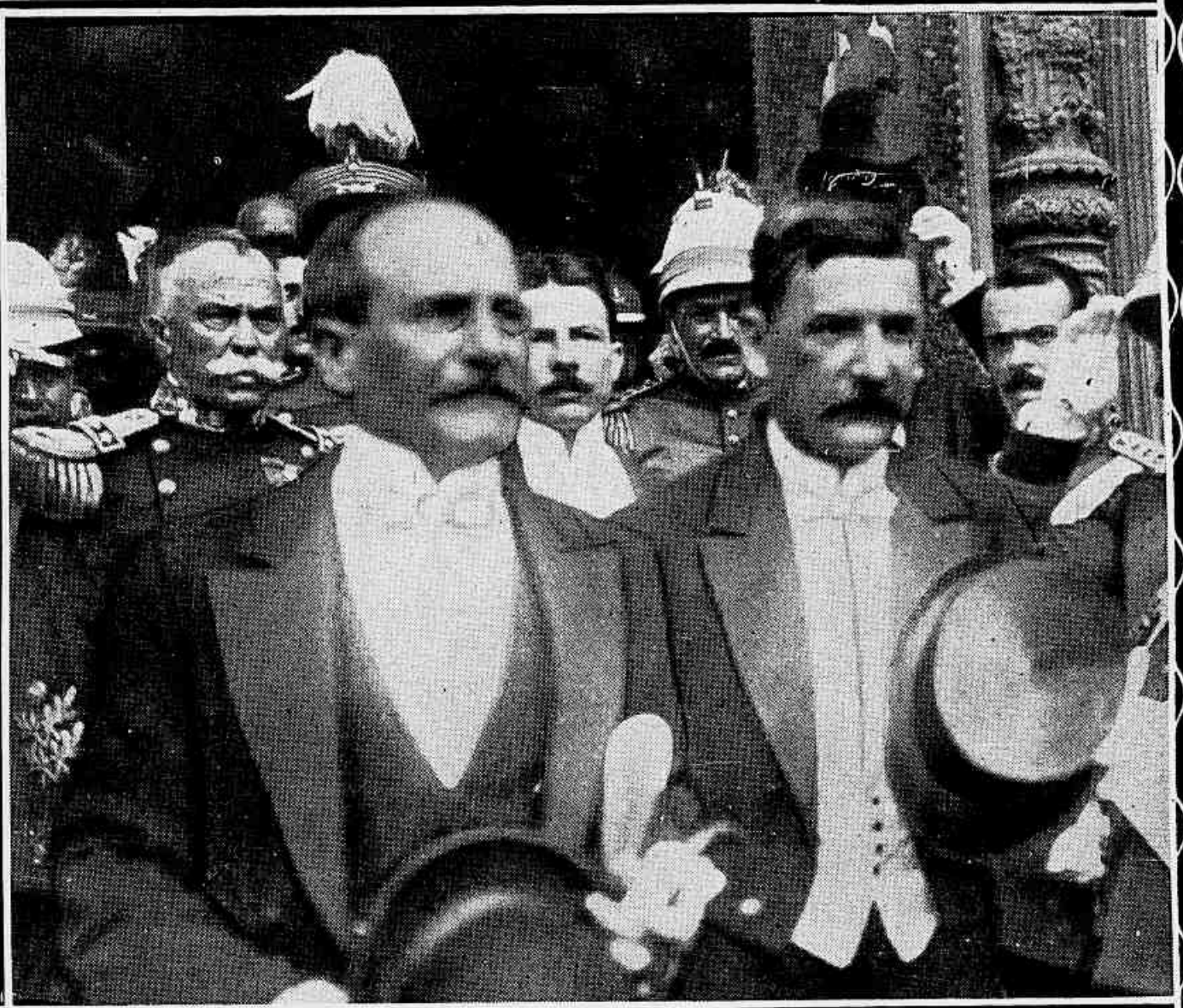
Presidente da Republica, acompanhado de seus ministros, das suas casas civil e militar, do sr. Senador Mendes de Almeida, Presidente da Comissão de Constituição e Diplomacia do Senado, e do sr. Deputado Lamenha Lins, da Comissão de Diplomacia e Tratados da Camara dos Deputados, deu no salão de honra recepção ás Embaixadas e Corpo Diplomatico, em nome do qual S. Excia. Rvma. o Sr. Nunucio Apostolico saudou o Chefe do Estado. Após os discursos, e como da praxe, Monsenhor Aversa apresentou ao Sr. Dr. Wenceslão Braz os representantes diplomaticos das nações estrangeiras, presentes á cerimonia, recolhendo o sr. Presidente da Republica ao palacio Guanabara, por Sua Excia escolhido para sua residencia.

Como por ocasião da investidura dos anteriores Chefes da Nação, a guarnição formou nas ruas do percurso do cortejo presidencial, os navios de guerra, embandeirados em arco, deram as salvas do estylo, e os edificios publicos illuminaram á noite as suas fachadas.

O termo da posse lavrado na sessão do Congresso, está assim redigido:

"Termo de affirmação e posse do Presidente e do Vice-Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil, eleitos para servirem no setimo periodo constitucional de 1914 a 1819. — Aos quinze dias do mez de Novembro de mil novecentos e quatorze, vigesimo sexto da Republica, o Congresso Nacional em sessão solemne, no edificio do Senado

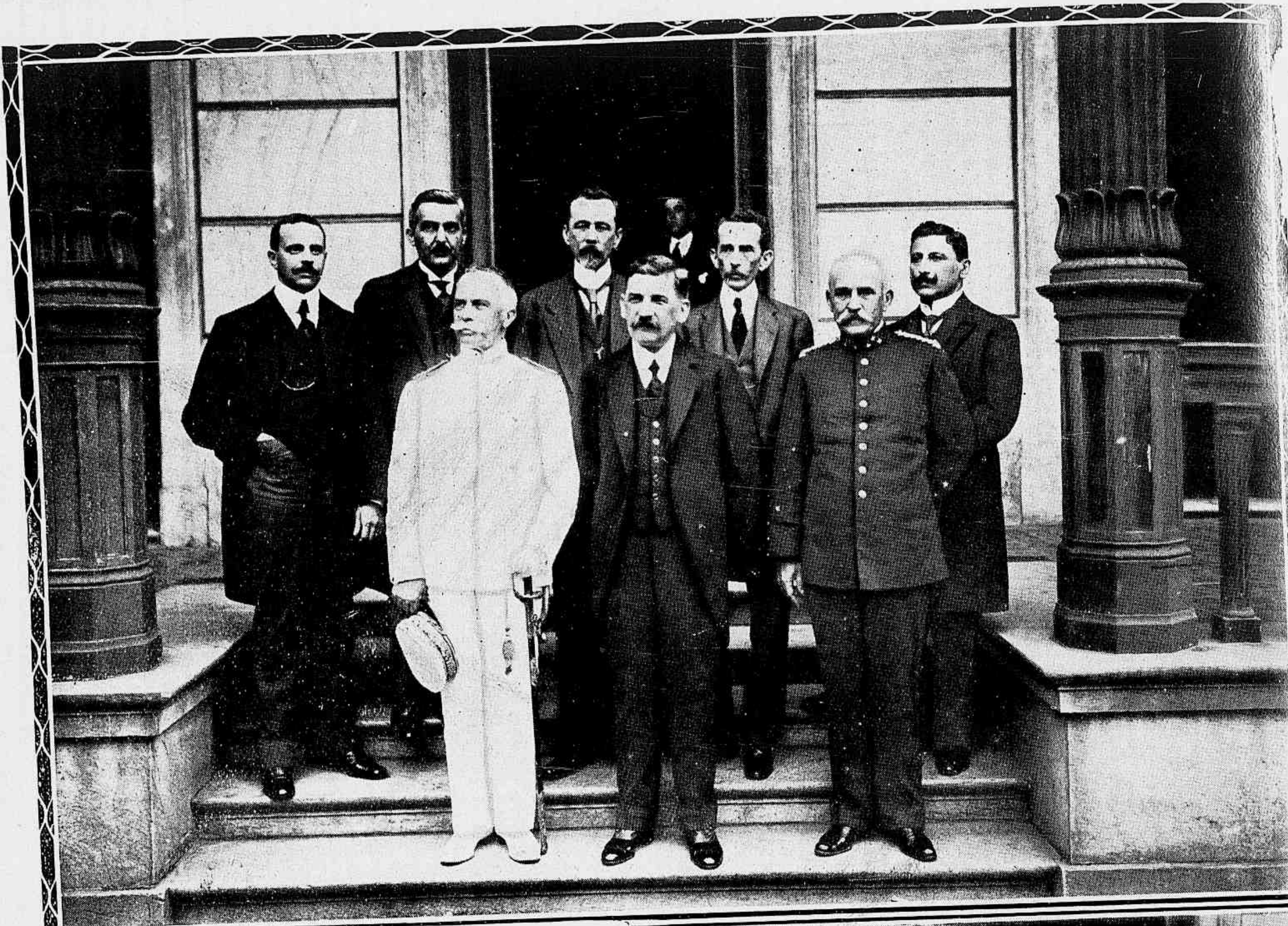
A posse do Sr. Dr. Wenceslão Braz



1—A cerimônia da posse dos Srs. Presidente e Vice-Presidente da República, no Senado. 2—Os Srs. Drs. Wenceslão Braz e Urbano Santos, por ocasião da sua entrada no palácio presidencial do Catete. 3 — O Sr. Marechal Hermes da Fonseca alardeando o palácio do Catete em companhia do seu successor na Presidência da República.



A carruagem presidencial que conduz o Sr. Dr. Wenceslão Braz do Senado ao Catete



Federal, sob a presidencia do Sr. Pinheiro Machado, Vice-Presidente do Senado, comparecem os Srs. Drs. Wencesláu Braz Pereira Gomes e Urbano Santos da Costa Araujo, eleitos por suffragio directo da Nação e maioria absoluta de votos, em primeiro de Março do corrente anno, reconhecidos pelo Congresso Nacional e proclamados pelo respectivo Presidente, em sessão de 30 de Julho, Presidente e Vice-Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil, para servirem no sexto periodo presidencial, e proferem a seguinte affirmação constitucional:

“Prometto manter e cumprir com perfeita lealdade a Constituição Federal, promover o bem geral da Republica, observar as suas leis, sustentar-lhe a união, a integridade e a independencia.”

* *

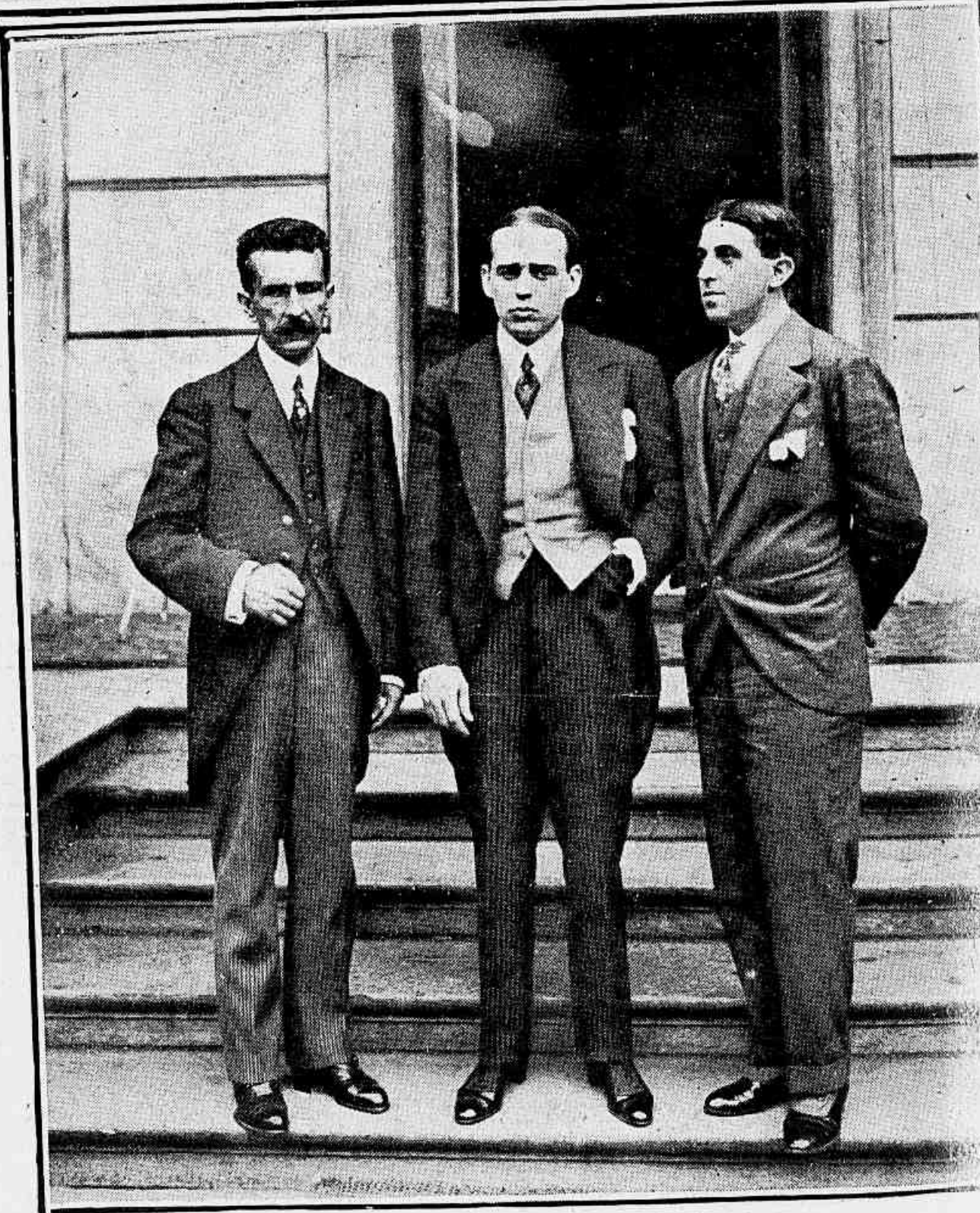
A mensagem presidencial, cuja doutrina é tão intimamente concorde com as aspirações nacionaes, conclue com estas palavras, que se dirigem a todos os brasileiros:

“Antes da conflagração européa, já não tínhamos o direito de nos furtar ao cumprimento de um dever imperioso. Hoje, muito menos. Será um crime inominavel!”

“Chegamos” a um desses periodos excepcionaes, sem par na nossa historia, que exigem resolução extremas, urgentes e efficazes.

“Não creio que possa haver um brasileiro digno desse nome, um habitante do Brasil, que se interesse pela nossa Patria, que recuse seu apoio e concurso para uma obra de salvação publica.

“O Congresso, estou profundamente convencido, cumprirá o seu dever cortando rigo-



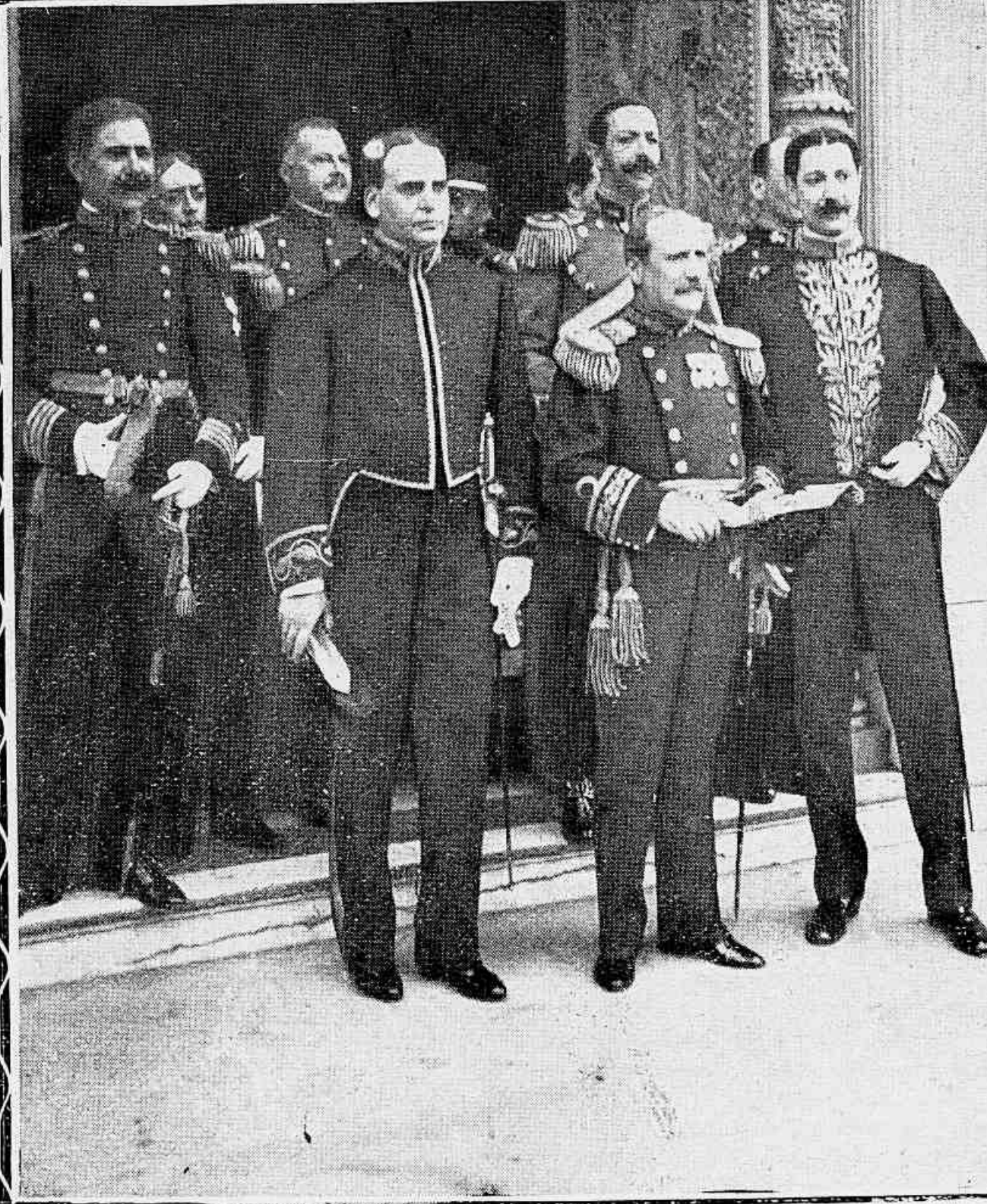
—ua Excia. o Sr. Presidente da Republica e o seu Ministerio.
—A casa civil da Presidencia da Republica. — Srs. Helio Lobo, secretario; Eusebio de Quiroz e Maggy Salomon, officiaes do gabinete presidencial.

As Embaixadas da Argentina, Chile e Uruguay na posse do Presidente da Republica



A Embaixada Chilena, composta dos Exmos. Snrs.
Drs. Figueiroa Larraín
e Alfredo Irarrazaval Zanatu

rosamente nas despesas publicas e tomando outras medidas garantidoras do necessario equilibrio financeiro. Consciente de meus compromissos e disposto a realizal-os, quaesquer que sejam os meus sacrificios, faço nesta hora amarga, para o Brasil e para o mundo, um solemne appello ao patriotismo de to-



A Embaixada Argentina, composta dos Ems. Snrs. Almirante
Doméq García, embaixador, Dr. Urquiza, Commandante
Beasoechea, Tenente Campos Urquiza e Dr. Celidonio Pareda

dos os brasileiros, concitando-os a me prestarem seu franco apoio e poderoso concurso para a normalisação da vida nacional.

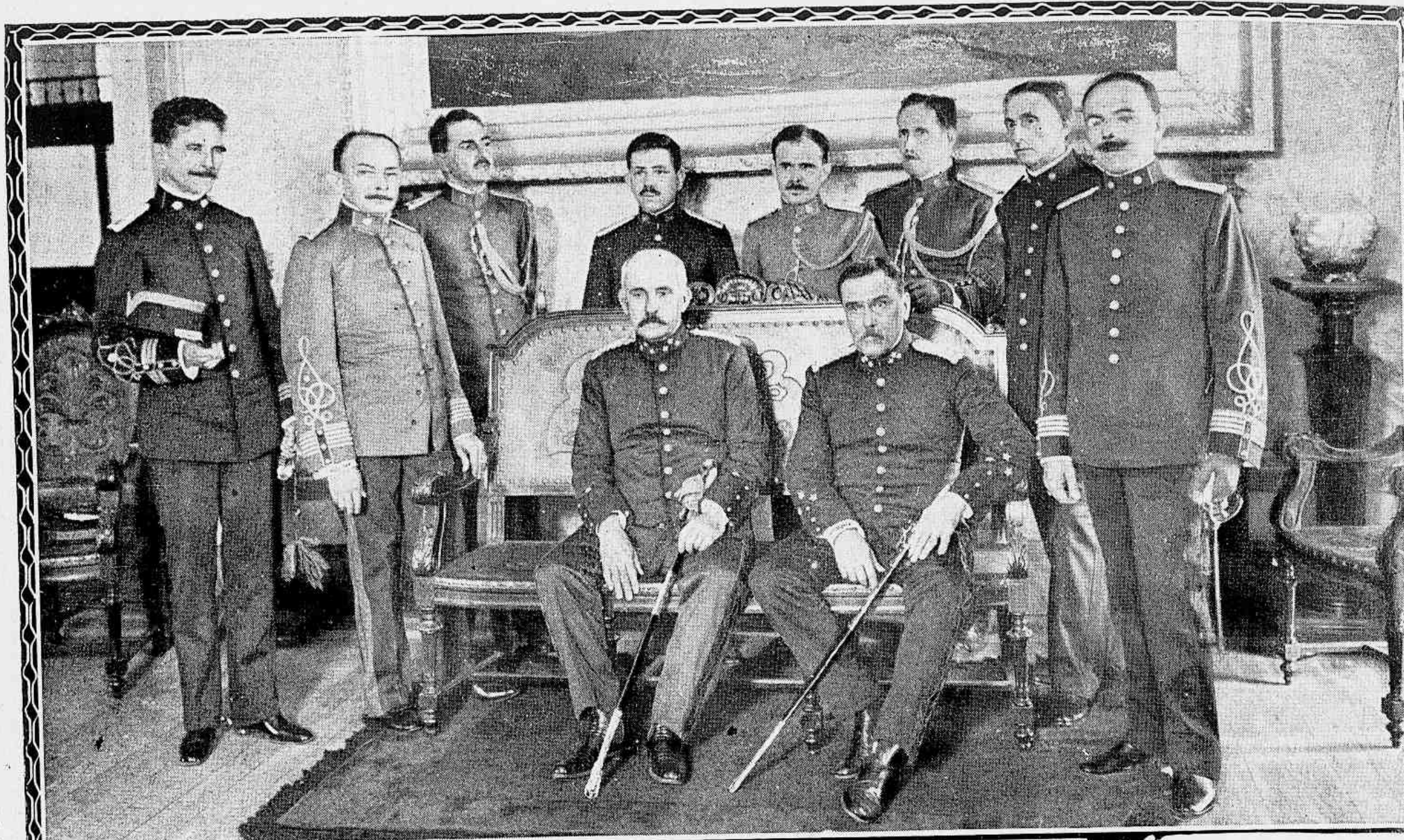
“O patriotismo do Povo Brasileiro, de todos os poderes publicos e de todas as classes vae ser aferido neste transe por que estamos passando,



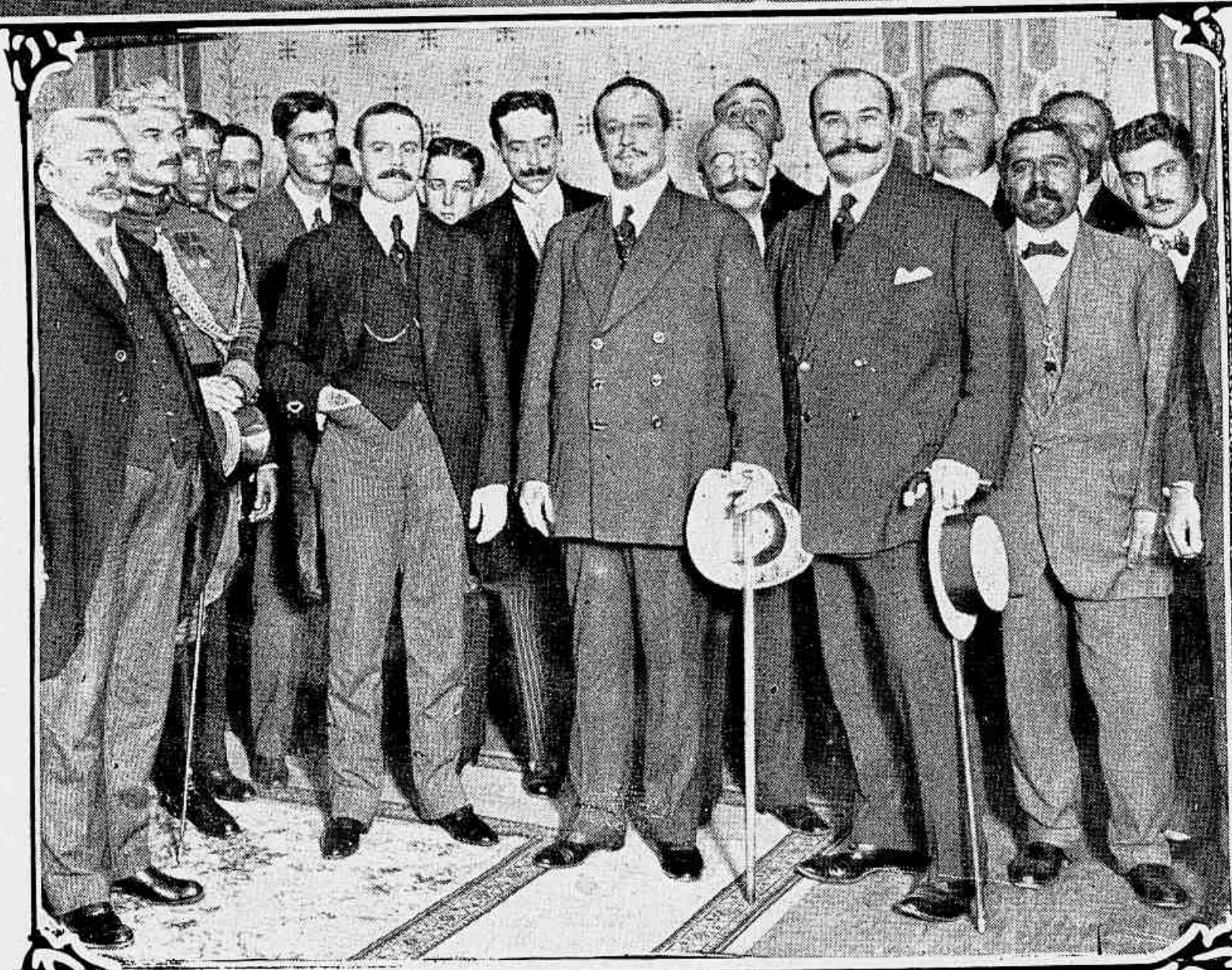
A Embaixada Uruguaya, composta pelos Exmos.
Srs. Acevedo Diaz,
embaixador, e pessoal da Legação Uruguaya

pela elevação de vistas e de acção, pela energia moral e civica em tomar providencias efficientes e supportar as consequencias decorrentes do regimen de restricção de despesas, que se impõe.

Cumprirei o meu dever. Confio em que todos cumpram o seu”.

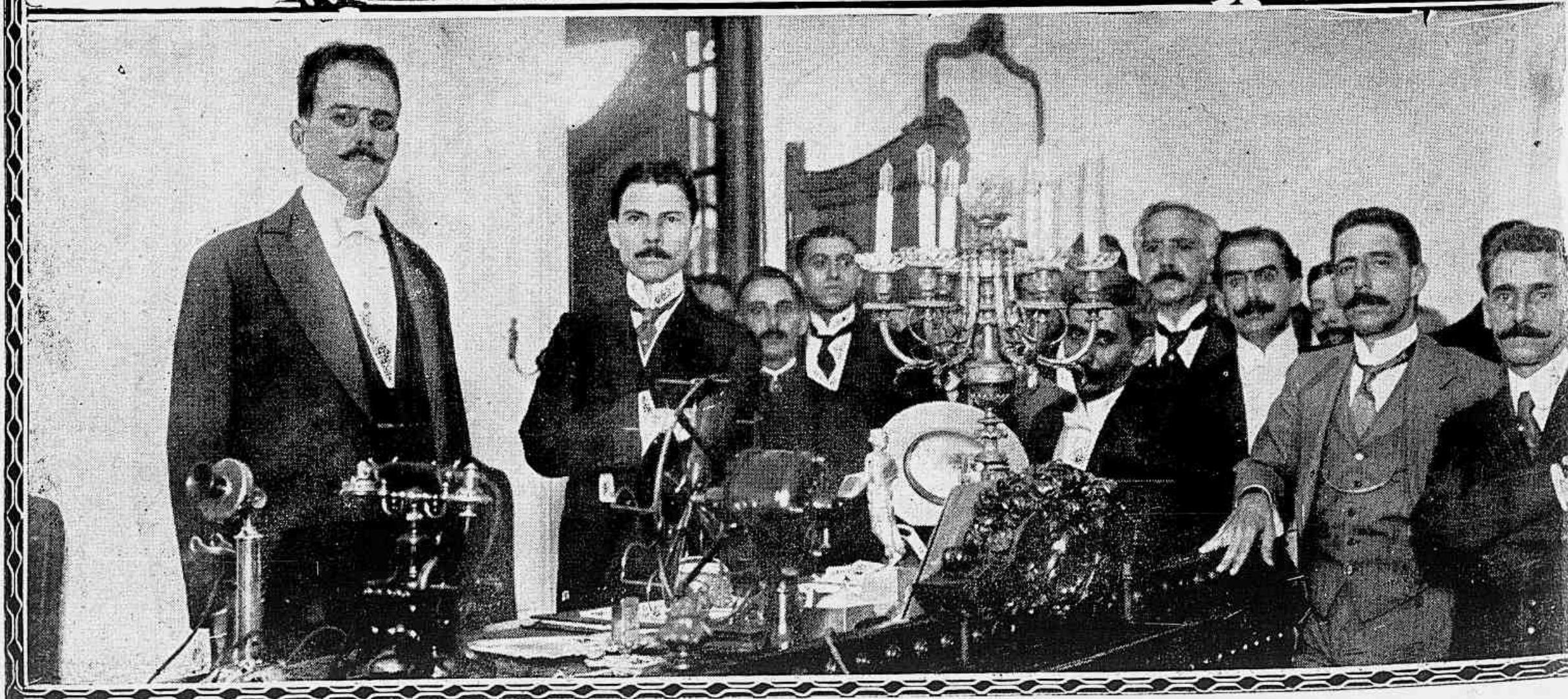


1—O Sr. Ministro da Guerra, General Caetano de Faria, no gabinete do seu ministerio, por occasião da sua posse, acompanhado pelo Sr. General Pinheiro Bittencourt e pelos officiaes do seu gabinete.



2—O Sr. Carlos Maximiliano, Ministro do Interior, na occasião da sua posse.

3—O acto de posse do Sr. Dr. Aurelino Leal, no cargo de Chefe de Policia do Districto Federal.



A VIDA NA *Praia*



Interior de uma cabine de banho,
na praia

A tenda do primeiro almoço
na praia

A PRAIA! Linda palavra! Parece-me, ao es-
crevel-a, que as brisas maritimas me en-
volvem! Mas temos nós, tão fadadas pela
Natureza com as mais lindas praias do
mundo, a compreensão do que uma verdadeira
praia deva sêr, toda esmaltada de parasóes, tendas
e barracas coloridas, toda ruidosa de risos e gritos
de crianças, toda enfeitada pela presença de lindas
mulheres vestidas de claro?

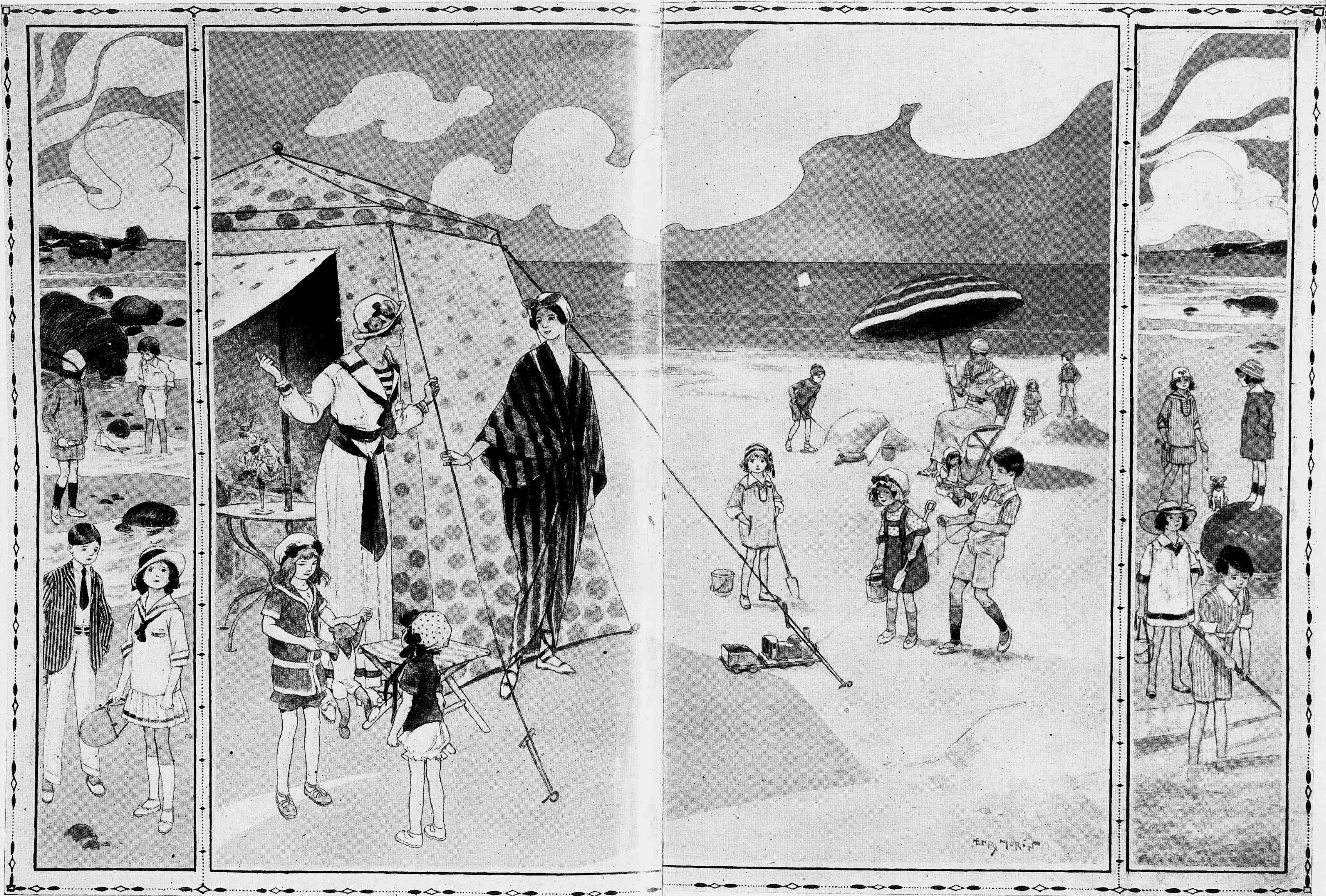
As cartas que tenho recebido a proposito do
que aqui escrevi sobre a utilização da nossa Cop-
cabana para logar de *rendez-vous* matinal da nossa
sociedade elegante, deixam-me adivinhar que muitas
das minhas formosas patricias ignoram o que seja,
o que deva ser uma praia do nosso tempo. Vou-lhes
dizer, com as minhas vivas lembranças dos meses
de outomno que passei, o anno passado, em Biarritz,
Trouville e Ostende, o que é, o que deve ser, a vida
da praia.

Digo a vida da praia porque na praia tambem
se vive. Certo, a casa da areia não é um edificio
solido, mas é uma casa..., quanto pode ser uma casa
um edificio de cretone ou de lona. A's veses essa
casa é um simples chapéo de sol, mas um chapéo
de sol enorme, de lona vermelha e branca, ou de
lona azul com listras brancas ou côr de laranja,
bordada de franjas, ou então — e essa era a ultima
novidade de Trouville — de cretone com grandes
ramagens e flôres, de um colorido variado e vivo.
Alguns bancos de dobrar, em forma de X, com
lona ou cretone da mesma côr e desenho do parasol
ou umas cadeiras de vime pintado de branco, de
vermelho ou de verde, com almofadas, consti-
tuem a mobilia ligeira deste *home*, sob cuja umbel-
la colorida se pode conversar, lêr, receber visitas,
tomar a primeira refeição da manhã. Mas o para-
sol, se bem que elegante, é o mais modesto dos...
edificios da praia. A tenda e a barraca, que podem
ser espaçosas como uma pequenina sala de recepção

e onde podeis ter uma rêde, um sofá de verga pin-
tada de ripolin, com almofadas de cretone, uma
mesa para o chá e cadeiras, constituem os... monu-
mentos dessa povoação matinal da praia de banhos.
O *clou* de Ostende, o anno passado, foi uma *cabine*
de quatro metros quadrados, com *boiseries* em esty-
lo Luiz XVI, que havia custado a bagatella de
18:000 francos á sua proprietaria: a lindissima
actriz Cecilia Sorel! Mas não é preciso gastar 18:000
francos para se ter uma barraca encantadora, for-
rada de cretone, ou de *toile* de Jouy, ou de esteira
japoneza. Eu, porem, não vos convido a construir
barracas luxuosas ou mesmo modestas na praia
do Leme. Os parasóes e as tendas são o bastante
para principiar. Uns cem chapéos de sol e outras
tantas tendas vistosas já bastavam para adornar
o areal de Copacabana. Seria já uma galante estreia.

As nossas praias são desertas. E' muito á pres-
sa que todas e todos que tomam banho atravessam
o areial, entram no mar e se vão embora. Ha ainda
quem tome banho, por conselho do medico, por
praser, por hygiene ou por divertimento. Mas o que
não ha é quem ame a praia, quem frequente a praia,
quem se demore na praia. As nossas crianças mal
apparecem á beira-mar pela mãos das creadas.
Nós ainda não principiamos a aproveitar a praia,
esses parques de areia, perfumados pelo aroma
salino.

“Que quer a senhora que eu faça na praia?”
— pergunta-me uma correspondente anonyma nu-
ma carta que cheira deliciosamente a *tréfle*. Eu gos-
taria de poder levar pela mão essa minha patricia a
alguma das praias elegantes do Prata ou da Europa
e mostrar-lhe o que fazem alli alguns milhares de
mulheres elegantes... Essas elegantes conversam
como nos seus jardins ou nas suas casas, repou-
sam da vida intensa da cidade respirando o ar to-
nico do mar, lêem romances ou revistas, passeiam,
bordam, costuram, vêem brincar os seus bebês...



O que se veria de manhã, nas praias do Leme e Copacabana, se ellas fossem

o que "Iracema" idealisa, e se a Carioca quizesse associar-se á sua linda iniciativa...

Porque é principalmente para estes, para os bebés, que a praia é um sitio incomparavelmente divertido: muito mais do que o cinematographo, aonde as mães cariocas levam as pobres crianças a vêr *films* policiaes e amorosos.

Não me conformo com o abandono em que as minhas patricias deixam as maravilhosas praias do Rio. Eu não as convido para lá se installarem durante as horas de maior calôr, quando o nosso inclemente sol tropical aquece as areias até as tornar ardentes. Mas as manhãs e as tardes são, na Copacabana, deliciosas de frescura: a relativa frescura a que nós podemos aspirar sob os tropicos; e no dia em que um desses grupos de familias — tão faceis de organizar para *pic-nics* — resolva reunir-se de manhã na praia, o seu exemplo será em breve seguido por outros grupos... Foi assim que nasceram as paradas dos sabbados na Avenida Rio Branco. Foi assim, por incitamento e por imitação, que nasceram outras tantas cousas boas ou más, vantajosas ou nocivas, a que se habituou a minha formosa patricia.

Entre os bons habitos, e dos recentes, mencionarei os passeios á tarde na Avenida Beira Mar. As nossas *professional beauties* estão frequentando assiduamente o lindo passeio da Praia do Flamengo.

Ha tardes em que um *chronista* elegante, conhecedor da flora feminina carioca, poderia encher meia columna de jornal com os nomes das elegantes que fazem o *footing* na Avenida Beira Mar. Este passeio, que está sendo de bom tom, é um habito digno de applauso, dos *bons habitos* decretados pela moda, e que até certo ponto absolve o crime de lesa-gosto em que incorreu o nosso *Smart-set* por ter deixado extinguir o curso da quinta da Boa-Vista.

Dizem-me que a transformação que eu idealiso da praia Atlantica, em todo o vasto percurso do Leme á Igreji-

nha, num local de reunião activamente frequentado, deveria começar pelos *bars* que alli existem. Se o *bar* de Leme substituisse aquellas incommodas e feias cadeirinhas de ferro, que lhe fornecem as fabricas de cerveja, por lindas e agradaveis cadeiras de verga, como se veem nas praias platinas e europeas, e armasse na praia, sobre as mesas, os primeiros parasóes de lona colorida, não lhe faltaria concorrência e o vistoso acampamento depressa se propagaria até á Copacabana.

Ora, eu fui no domingo passado, á tarde, estudar o meu... campo de batalha. Já a luz descia rapidamente nos céus escurecidos de nuvens franjadas de vermelho. O sol, na linha do horisonte, affogava-se no mar verde. Automoveis passavam. Havia muita gente na praia. Crianças brincavam na areia. A temperatura, contrastando com a dos bairros centraes da cidade, era deliciosa. Não faltavam, nos automoveis que corriam na pista asfaltada da Avenida, as mais encantadoras mulheres da elegancia carioca. Mas eu comprehendí que a praia não se achava preparada para as receber, e que seria um peccado convidal-as a ir enterrar na areia os seus sapatos de velludo, não havendo uma cadeira para lhes offerecer... Logo que anoitece, as pequeninas mesas que os *bars* collocam na praia desaparecem na escuridão. Algumas lampadas electricas, algumas tendas de lona, algumas cadeiras confortaveis, alterariam logo o aspecto nocturno do areal. Como seria agradável o restaurante ao ar livre que alli se installasse, e onde se pudesse jantar ouvindo um pouco de musica!... Sim, é necessario insistir nesta crusada de civilização e de bom gosto; é preciso teimar no convite ao Copacabana Club para que inaugure na praia, aos domingos, um chá elegante; é indispensavel decretar as tardes e as manhãs da moda nas areias douradas da Copacabana. E quando o que eu sonho fôr uma realidade, não pedi-
rei que se lembrem de IRACEMA.



A Europa devastada pela guerra



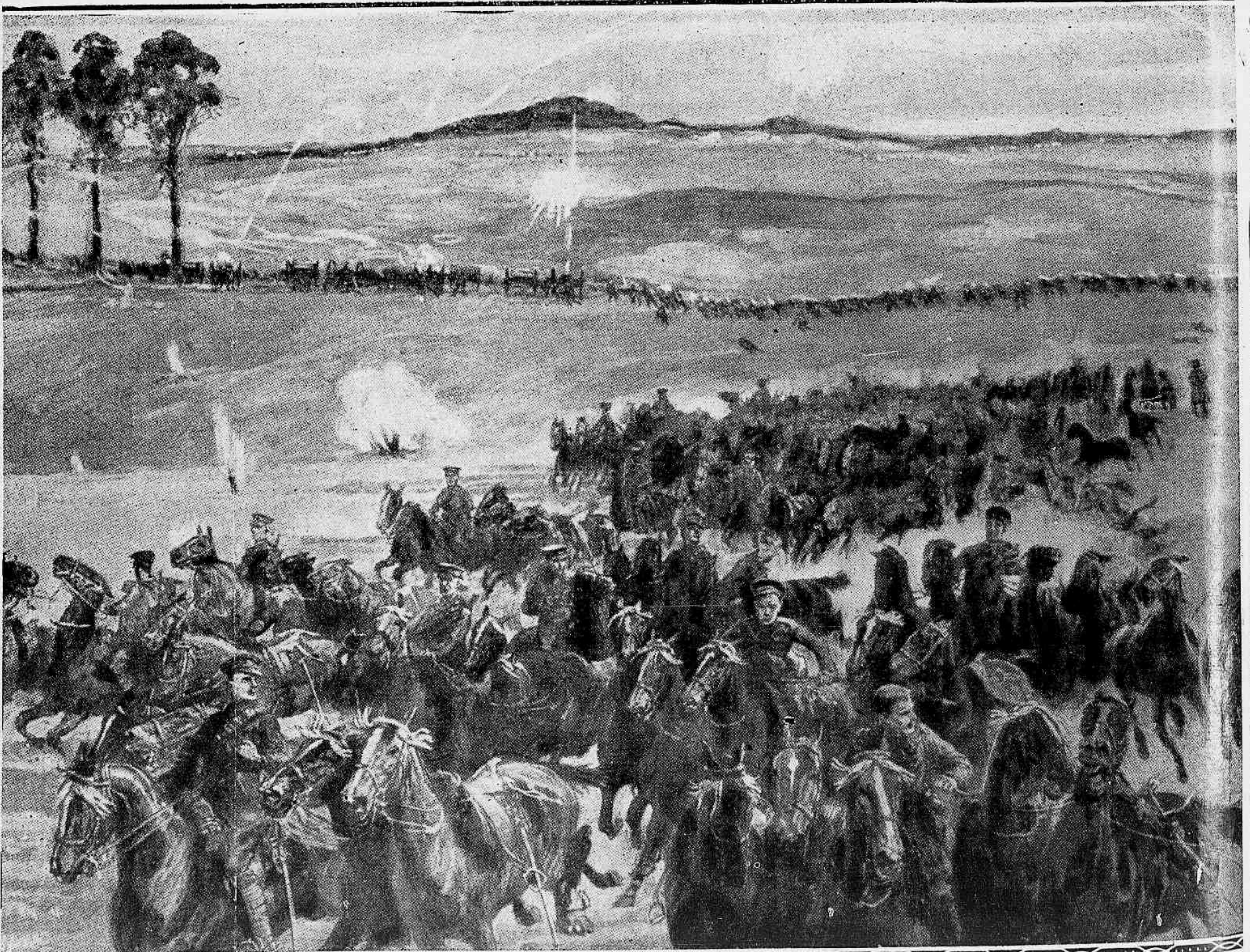
As tropas alemãs retiram lo de Nieuport depois da ruptura dos diques pelos aliados



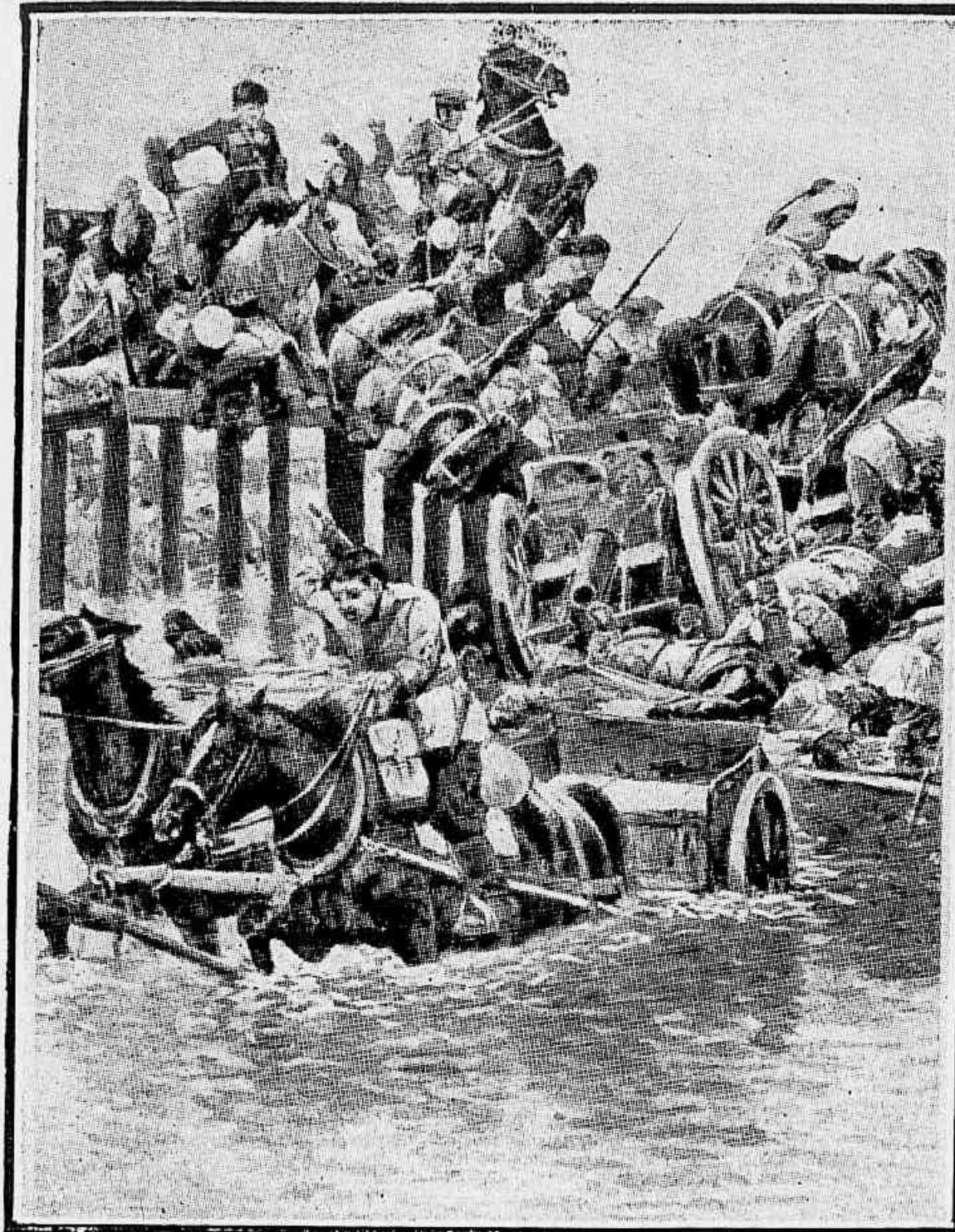
Um automovel militar inglez atacado por um posto allemão de vigilancia



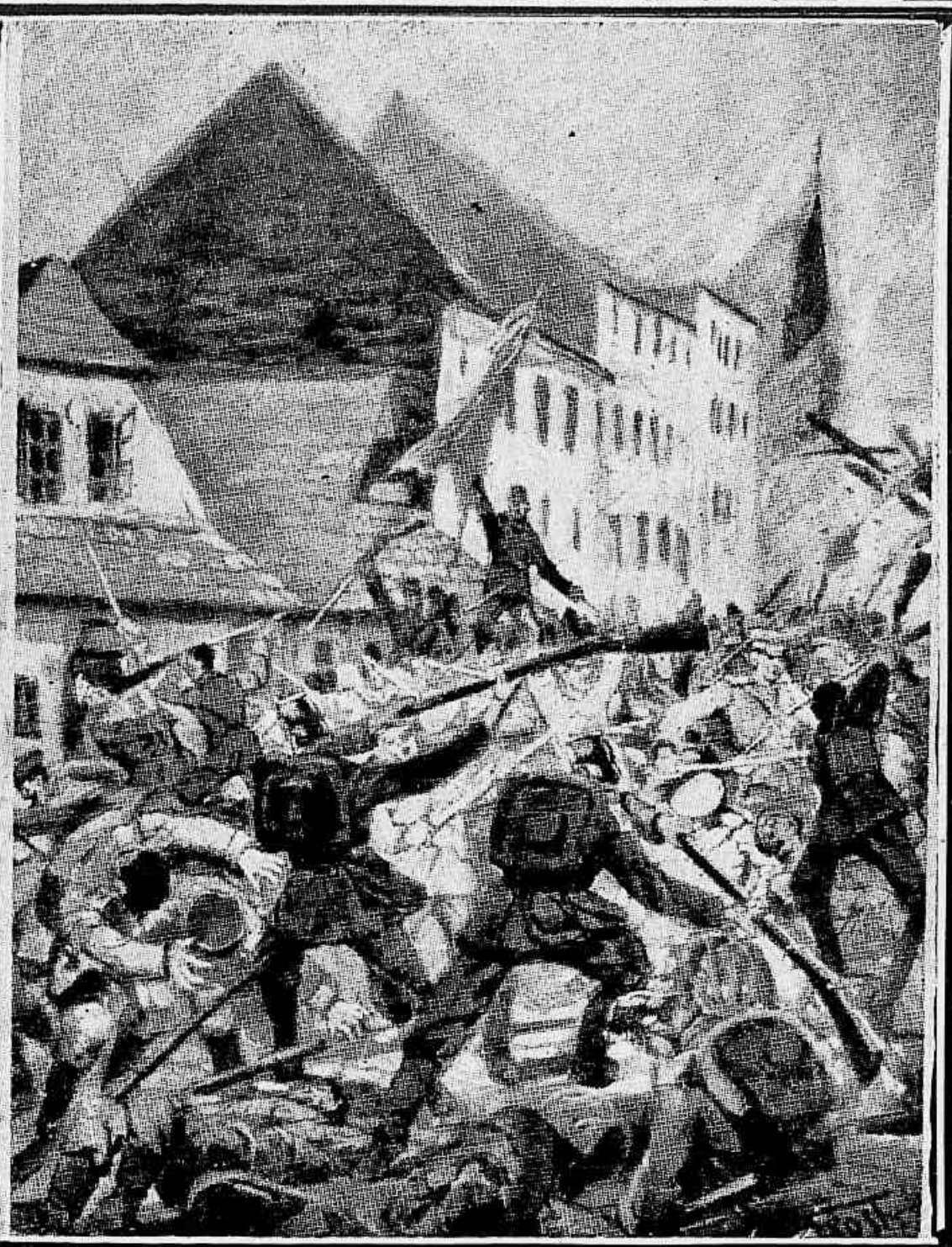
Uma bateria allemã surpreendida por duas companhias dos Lincolns, que lbe capturaram 7 peças



A passagem para a relaguarda, dos cavallos de um regimento inglez, durante uma accção, em



Uma bateria russa despenhada nos pantanos durante a batalha de Tannenberg, na Prussia Oriental

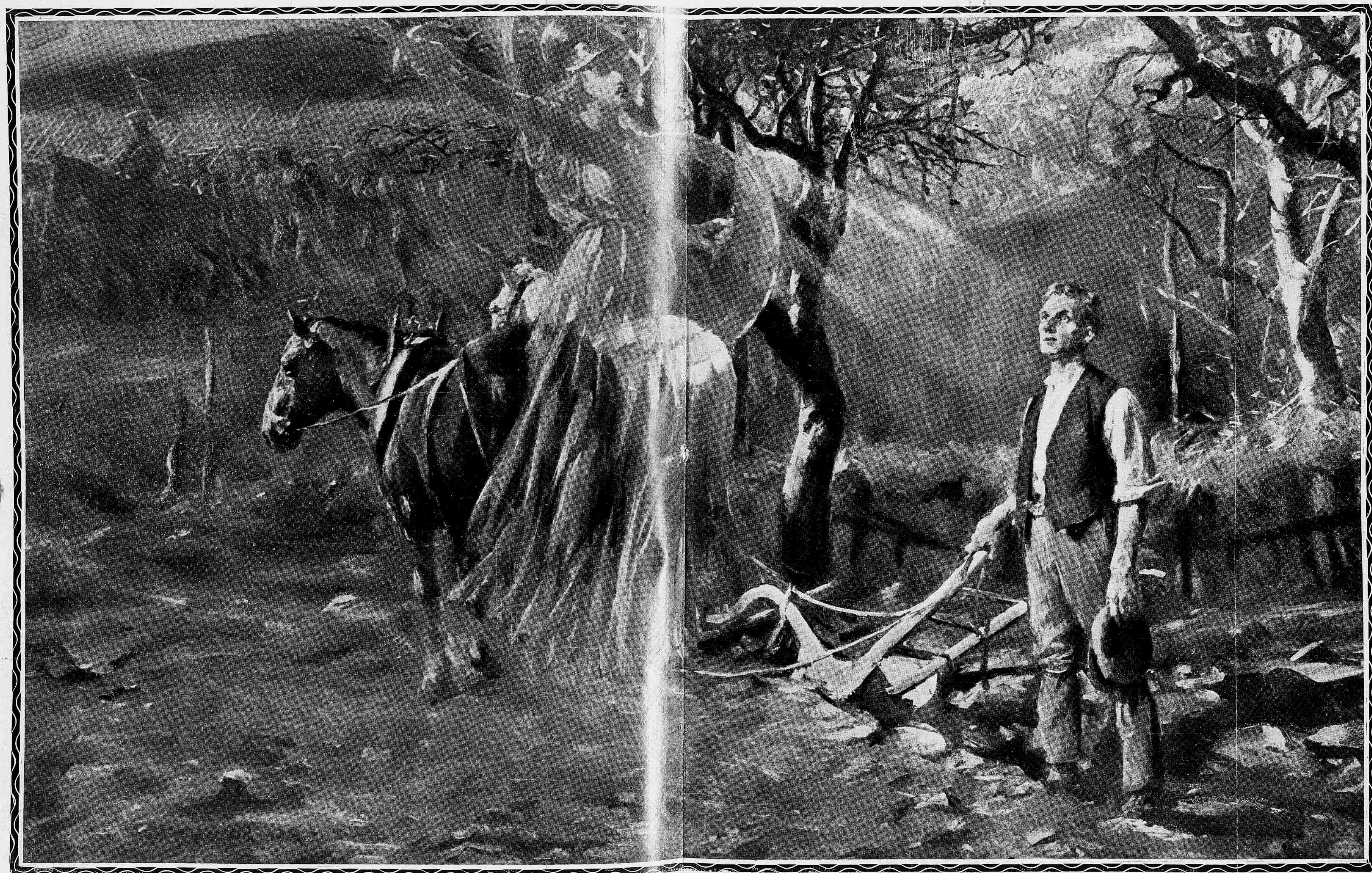


A expulsão das tropas russas, á coronhada, de uma povoação da Prussia Oriental

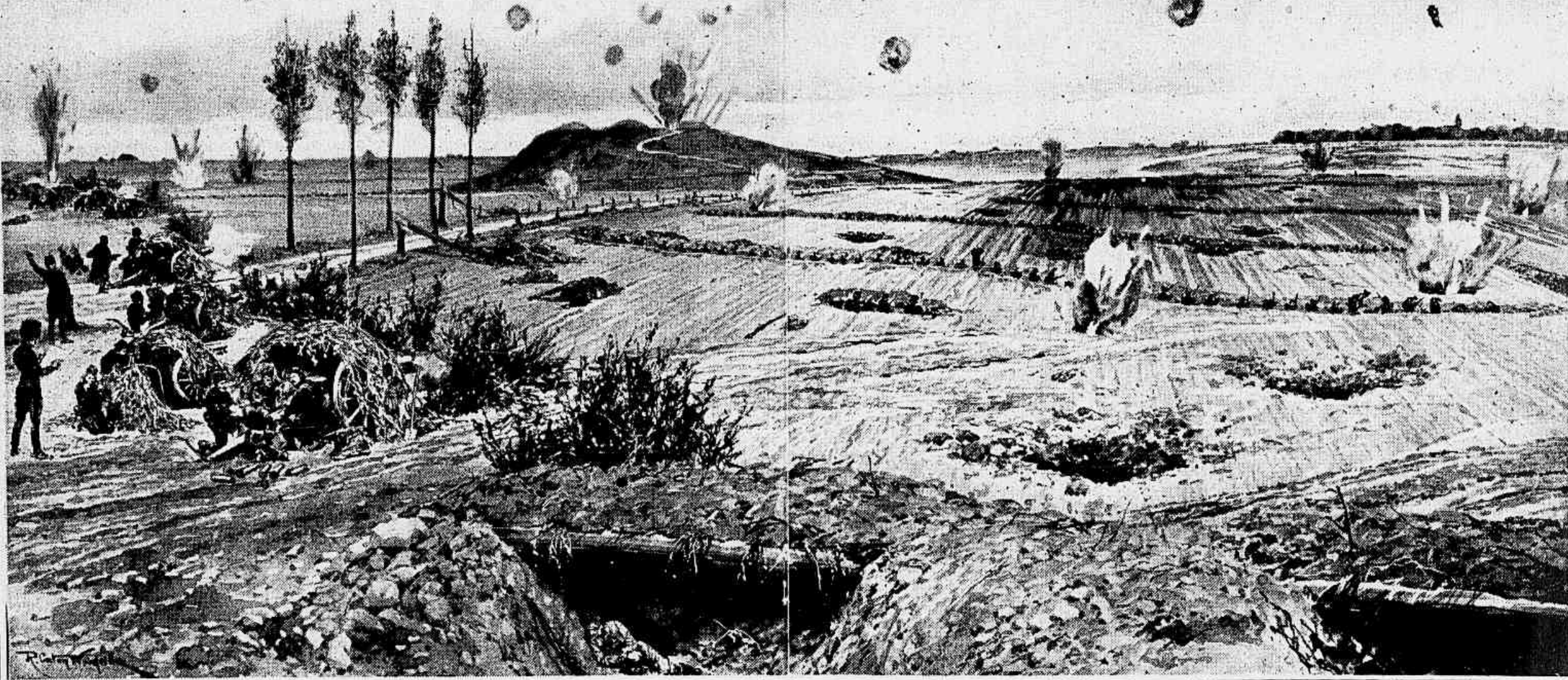


Champiégne enquanto a infantaria, apoiada pela artilharia, contem o avanço das forças allemãs

A Inglaterra conta comtigo!



A Inglaterra está a servir-se dos processos os mais bellos para accorder na alma da população o sentimento do dever civico, a resolução patriotica do sacrificio. Como se sabe, a Inglaterra é o unico grande paiz da Europe onde não existe o serviço militar obrigatorio. O alistamento militar é voluntario. Era pois necessario, nesta hora de perigo, crear á pacifica Inglaterra uma alma militar. E essa alma heroica surgiu. Os poetas, os artistas, as mulheres concorrem para a crusada da guerra. Esta gravura dá a medida da importancia da arte nessa propagandante patriotica. Nella se vê a figura da Inglaterra surgindo a um camponez que lavra o seu campo e dizendo-lhe :—conto comtigo !



O bombardeamento pelos allemães do forte de Bornem, na linha de defesa de Antuerpia, vendo-se rebentar nm obuz sobre a fortaleza

"A força allemã todos os dias diminue. A nossa força todos os dias aumenta" — proclamou, logo no principio da guerra, o homem que tão energicamente resume a tenacidade, a calma e a soberba inglesas: *lord Kitchener*.

Essa phrase é um axioma.

Essa phrase domina toda a lucta entre os dois grupos de nações em guerra.

Essa phrase é tanto uma verdade soberana e incontradictavel, que é ella que tem presidido á conducta dos dois poderosos agrupamentos belligerantes.

A Allemanha atacou vertiginosamente a França para procurar o equilibrio, immobilizando um dos grandes membros vitaes desse organismo de reconstituição incessante e progressiva. Para restringir essa capacidade de renovação, com que a ameaçou a Inglaterra, fomentou rebeliões nas colonias inglesas da Africa e da Asia. Para debilitar a offensiva russa colou-lhe ao flanco a irrupção turca no Caucaso.

Toda a politica militar e diplomatica allemã visa a enfraquecer, a reduzir, a annular esse portentoso poder de renovação que os inimigos, senhores dos mares e dos reservatorios coloniaes, oppõem á sua ingente mas limitada força de resistencia.

Tem sido apenas esboçado na imprensa o papel que, dentro dessa habilissima politica de equilibrio de força, dessa politica de reacções, representa a belligerancia turca. Esse papel é consideravel e complexo. A participação da Turquia no conflicto europeu é um golpe a fundo no duello dos gigantes. Os seus effeitos e consequencias podem classificar-se em tres grupos: o economico, o politico e o militar.

Debaixo do ponto de vista economico a belligerancia turca representa nem mais nem menos do que a estagnação de toda a produção cerealifera e petrolifera russa, que constitue a fortuna economica do Imperio. E' como se um bloqueio nos privasse da exportação do café, do asucar, do algodão, do cacau e da borracha. Duas terças partes da produção russa destinada á exportação passava pelo Mar Negro e escoava-se pelos Dardanellos. Os turcos vedaram-lhe o caminho! O trigo e o petroleo russos não teem mais por onde sahir.

Calcular os prejuizos que advirão para o commercio inglez com a possivel, senão provavel, interrupção das carreiras maritimas do Oriente pelo canal de Suez, que os turcos se preparam para obstruir, é tarefa que joga com milhões esterlinos, convindo ter presente que tambem a França será prejudicada nas suas relações commerciaes com a Indochina e o Tonkim.

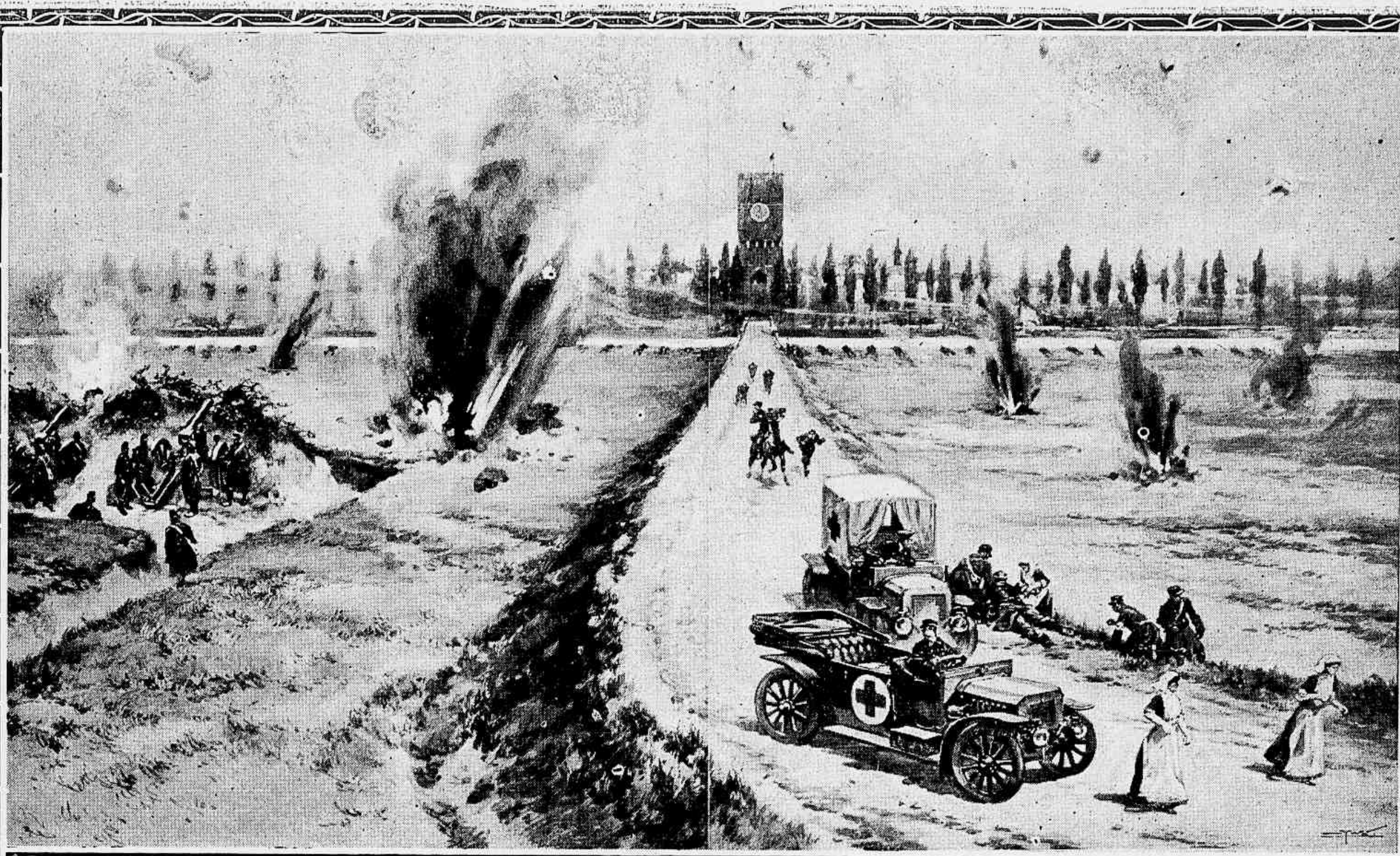
Se do aspecto economico passarmos a considerar o as-

pecto politico da belligerancia turca veremos esboçar-se nos horisontes do futuro, em successão da lucta actual, a pendencia anglo-russa! Impellindo a Turquia para a guerra, a Allemanha conseguiu nada menos do que crear entre as duas alliadas de hoje um motivo terrivel de desintelligencias. A Inglaterra interpoz-se sempre á ambição russa da conquista dos Dardanellos. Ter Constantinopla é ter a chave do Oriente. O Oriente é, politicamente, uma pertença da nação britannica. Constantinopla na posse da Russia seria o primeiro grande cheque na onnipotencia maritima inglesa. Nesta hora não são mais possiveis as conciliações dos interesses politicos das duas grandes potencias. Victoriosa, a Russia visaria á conquista da antiga Bysancio, seu sonho tradicional, fundado por Pedro o Grande e pela grande Catharina (que, entre parenthesis, era allemã!). A Allemanha conseguiu assim improvisar uma gravissima competição entre a Inglaterra e a Russia, que presumivelmente só poderá resolver-se pela guerra.

Como se vê, os motivos de guerra surgem todos os dias, atirando por terra as aspirações e combinações altruistas dos pacifistas...

Falta-nos examinar a belligerancia turca debaixo do ponto de vista militar. Já, no nosso anterior artigo, abrangemos alguns dos problemas que ella suscita. Sessenta por cento da população da India é mahometana; mahometana é a população do Egypto; mahometana é a população da Algeria, da Tunisia e de Marrocos. Não é possível calcular as consequencias, hoje em dia, da proclamação da "Guerra Santa", que n'outros tempos congregava todos os fieis do Islam em volta do crescente ottomano. Do maior ou menor incremento que tome a propaganda religiosa turca depende a possibilidade de utilização em maior ou menor escala das tropas coloniaes marroquinas, algerianas, egypcias e hindús. O effeito dessa crusada não pode sentir-se rapidamente. E' possível que o prestigio britannico nas Indias e o prestigio francez na Africa mediterranea consigam contrariar os propositos dessa propaganda ameaçadora. Todavia, a Inglaterra receiou sempre esse perigo e tanto o considerou grave que em todos os tempos procurou evital-o com uma politica de cordialidade com a Sublime Porta, e agora mesmo exgottou todos os recursos da paciencia e da habilidade para obter a neutralidade turca. De nada, porém, valeram as transigencias, as contemporisações, os conselhos amistosos.

Enver-Bey, o reconquistador d'Andrinopla, o idolo das tropas, o "Napoleão Turco", como o denominou a Jovem Turquia, foi empolgado pelo militarismo allemão.



O bombardeamento das baterias belgas pela artilharia allemã, por cima da cidade de Malines

A sua carreira vertiginosa foi preparada na Allemanha. Em Berlim, o formoso Enver-Bey foi o heroe de numerosas aventuras amorosas... e ha quem affirme que, juntamente com a diplomacia allemã, trabalhou para conseguir a intervenção turca na guerra uma Dallila germanica...

Outro grande problema que se apresenta aos analys-tas da guerra é o que deriva do fechamento do Mar do Norte pela Inglaterra, que com essa medida de segurança condemnou ás maiores vicissitudes o grupo de nações constituido pela Hollanda, a Suecia, a Noruega e a Dinamarca. Pelo que respeita á Dinamarca, o perigo é diminuto. Pode considerar-se como inexistente. A Dinamarca deu ás familias reaes da Inglaterra e da Prussia as mães dos actuaes soberanos das duas nações alliadas e não esqueceu o esbulho allemão, que lhe arrancou pela força os territorios em que a Allemanha construiu o seu canal de Kiel. A Noruega tem no thrôno um Principe inglez. Mas as sympathias da Suecia e da Hollanda estão com a Allemanha e não é para surprehender que essas sympathias se affivorem com os graves embaraços economicos que lhes vem crear a resolução do Almirantado Britannico, apossando-se do Mar do Norte com bem menos trabalho do que aquelle que custou á Allemanha o apossar-se da Belgica...

Reatando a nossa compilação dos acontecimentos militares da Europa, encontramos-nos diante da mesma indecisão no resultado das operações de guerra. Compate-se furiosamente nos dois distantes palcos das batalhas: na Flandres, nas Argonnes, em toda a linha fortificada do Aisne, nas fronteiras da Prussia Oriental, da Silesia e na Gallicia. Os turcos, por sua vez, iniciaram a invasão do Egypto e combatem no Caucaso. No Pacifico, no Mar do Norte, no Baltico, no Mediterraneo e no Mar Negro troam os canhões das esquadras belligerantes. A guerra alastra. A hecatombe agiganta-se.

Admiravel sob todos os pontos de vista é a resistencia opposta pelos alliados na Flandres á impetuosa investida allemã. O generalissimo Joffre vem demonstrando nessa interminavel batalha que sabe estar á altura do heroismo dos soldados que commanda. De lado a lado lucha-se com encarniçamento furibundo. E' uma lucha de leões. O Grande Estado Maior teutonico tem experimentado por varios pontos romper essa muralha viva de soldados, atirando contra ella multidões de homens e despejando em cima della vendavaes de metralha. Tudo tem sido inutil. A muralha resiste, e enquanto a batalha flamenga se não resolve, os russos invadem a Prussia Oriental, entram na região dos lagos, progridem em toda a

linha da fronteira, ameaçando a Hungria, ameaçando a Silesia, obrigando a deffesa allemã a um recuo incessante.

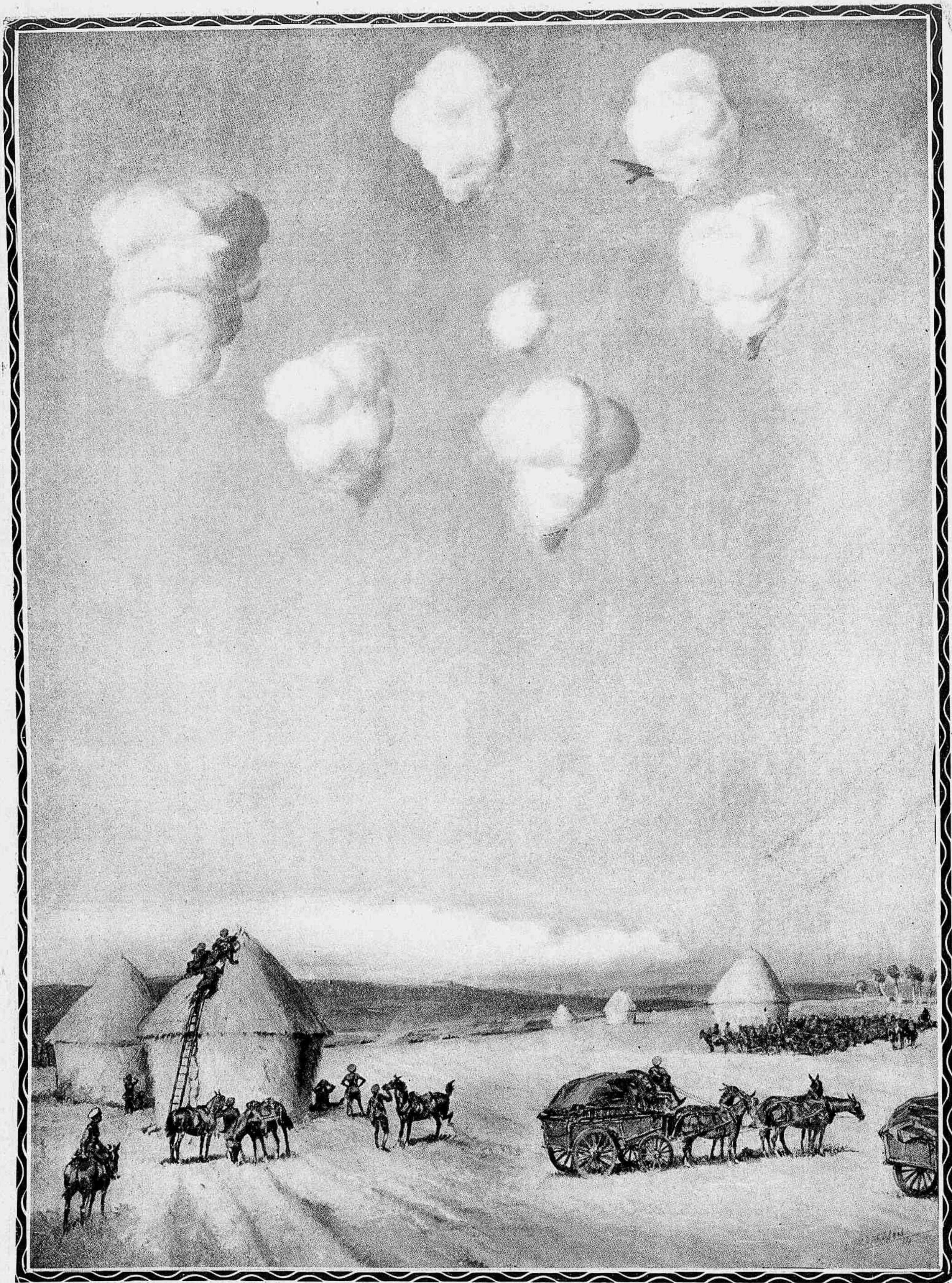
E' intuitivo que, mallogrado o audacioso intento da tomada de Varsovia, aos allemães não convinha fazer a guerra de inverno em territorio russo, sob um clima inclemente. Mas esperava-se, e nós aqui o registamos, que os exercitos allemães se fortificassem no Vistula, á semelhança do que haviam feito no Aisne.

No o puderam conseguir. Recuaram para as margens do Warta, onde tambem tinham trincheiras. Recuaram a seguir ainda mais até ás margens do Prosna. Quer diser que depois da estrondosa victoria de Tannenberg, a que o Kaiser chamou "um feito d'armas sem igual na historia", — e que a critica militar comparou á victoria de Annibal, em Cannes, no anno 216 A. C.: batalha essa que representa o typo classico da batalha decisiva, — os allemães, vencidos em Augustowo, perderam todos os beneficios da victoria de 30 de agosto, na qual o general Hindenburg (que fizera do estudo da região dos lagos a sua especialidade estrategica) fez 90.000 prisioneiros e atirou para os pantanos com 30.000 russos! Outra vez a onda moscovita innunda o solo prussiano, fazendo fugir na sua frente, em panico, as populações. De novo o slavo, o tartaro e o mongolico pisam o territorio allemão. Vae succeder aos exercitos russos, na Prussia Oriental e na Silesia, o que aconteceu em França ao exercito de Von Kluck, obrigado, depois do revez do Marne, a retrogradar até ao Aisne? Não é arriscado vaticinal-o, com a differença para peor, de que, quando coagidos a retroceder, os russos só poderão parar no Vistula, evacuando todo o territorio invadido.

Se assim succeder, e se no occidente não obtiverem os allemães apossar-se do littoral da Mancha, a guerra pode immobilisar-se durante os mezes de inverno, para recrudescer de intensidade na primavera, quando já a Inglaterra tenho podido fortalecer com um minimo de 500.000 homens de tropas frescas o magnifico flanco esquerdo da linha de batalha que vae de Verdun ao mar, incorporando-se ao exercito francez contingentes novos, quer das reservas, quer de recrutas, quer de tropas colonias.

Provavelmente, a Allemanha, nesse interregno, terá tambem multiplicado os seus recursos de lucha, quer em soldados, quer em material. Todavia, se Verdun e Belfort resistirem até lá, e se a Turquia, ja convulsionada por graves disturbios militares, não conseguir imprimir ás operações contra a Russia e o Egypto um victorioso progresso, a situação da Allemanha será sufficientemente grave para determinar em toda a linha dos seus exercitos a passagem da offensiva para a deffensiva.

Grandes batalhas estrategicas, como a de Tannenberg, só nos parecem possiveis nas collisões entre russos e al-



A caça aos aeroplanos

lemães. Do lado de cá, o tentamen cada vez mais se affigura impraticavel, e na propria Flandres apenas o numero de soldados e a quantidade de material de guerra resolverão a peleja.

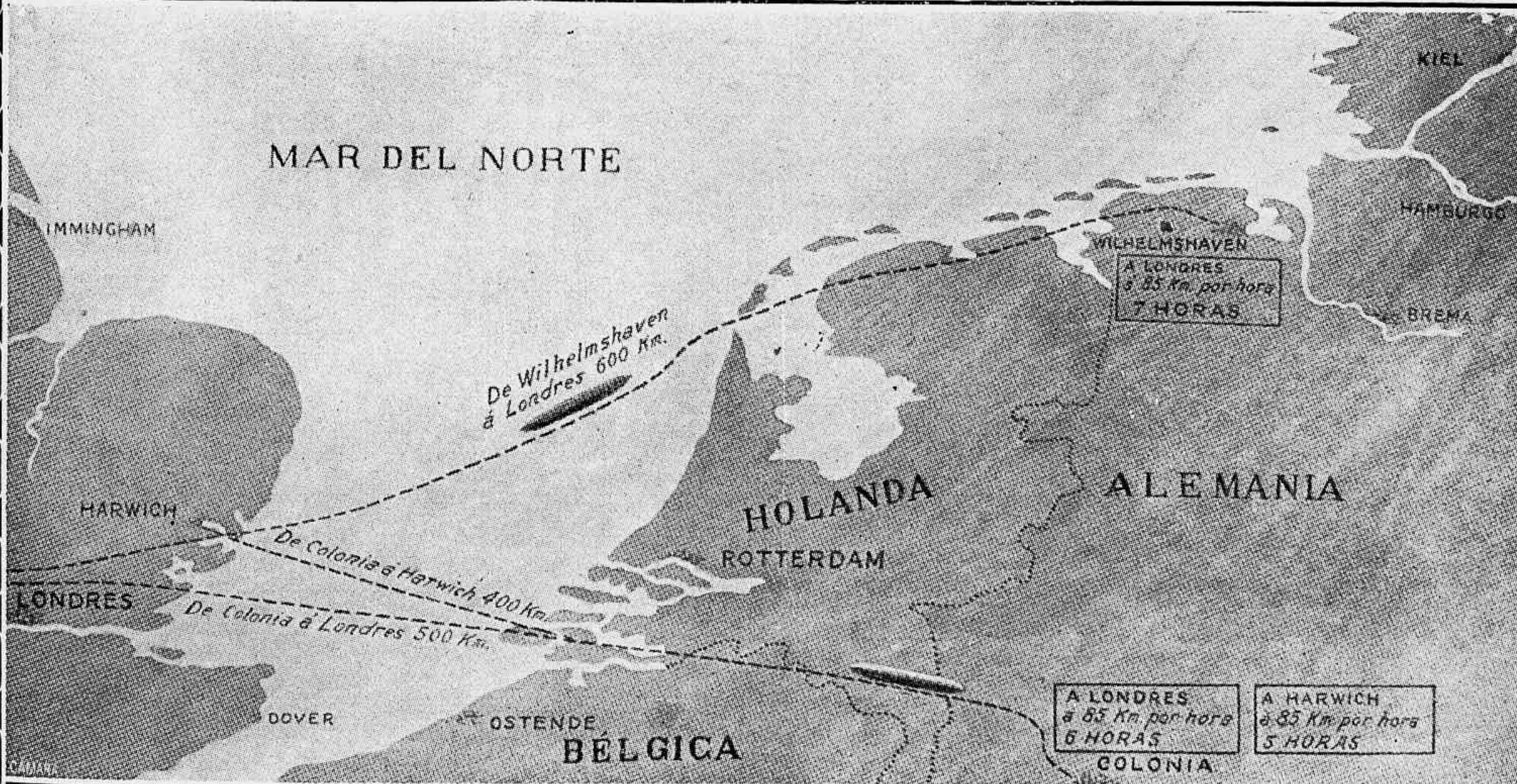
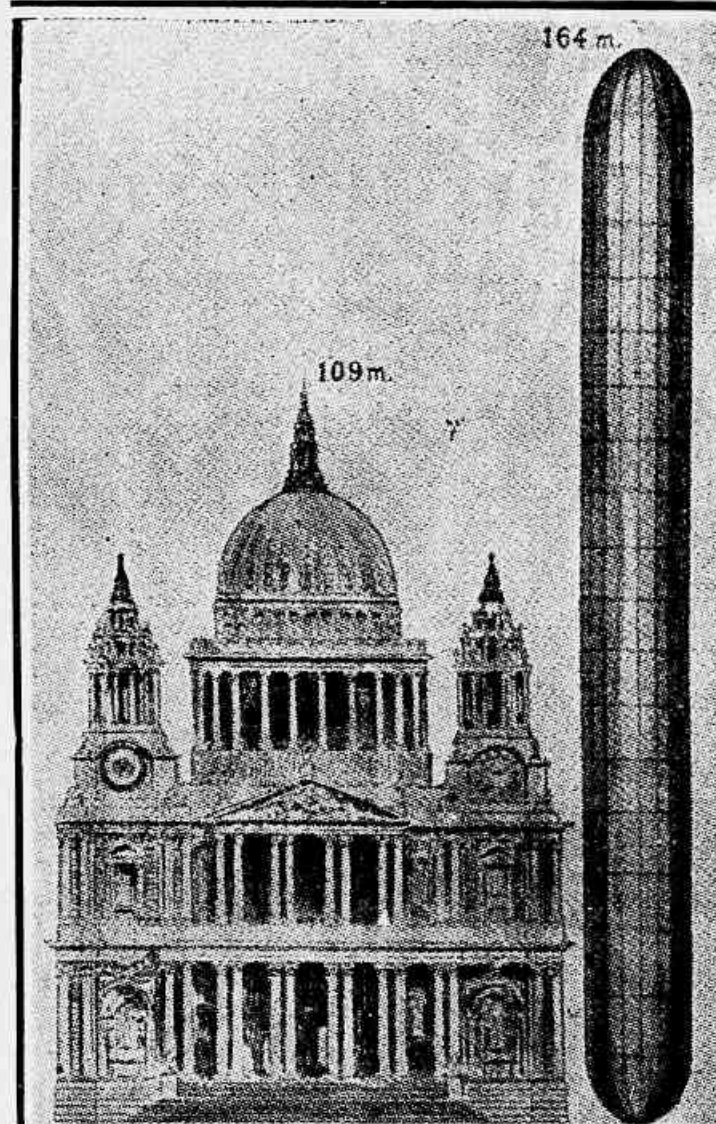
A guerra actual, entre contendores que se valham, não nos reserva mais os lances theatraes do imprevisto á Napoleão, á Frederico e á Moltke. Nunca, como agora, a guerra se pareceu com uma partida de xadrez; partida jogada por campeões, que não se decide depressa... Admittindo que Charleroi e Le Cateau—os grandes recontros que abriram o caminho de França e de Paris ao exercito de Von Gluck— não foram batalhas, o recontro do Marne também o não foi. Deste modo a primeira batalha ferida entre os exercitos allemão e franco-inglez é a do Aisne. Essa dura desde 14 de setembro, sem solução! A de Flandres, incidente daquella, ameaça não lhe ficar atrás em duração! As mais patheticas tragedias são longas. Ninguém pode calcular quando cairá o luctuoso panno sobre esta que se está representando nos campos de batalha da Europa.



Ha quem veja no progresso da offensiva russa um indicio, que reputam seguro, da abreviação da campanha pelo golpe de misericordia que os exercitos do Czar vibrariam na resistencia allemã, batendo ás portas de Berlim numa marcha accelerada. Mas esses que assim fallam e escrevem medem apenas as distancias, sem contar com as difficuldades gigantescas que se deparam a essa offensiva estrepitosa, a essa inundação das torrentes moscovitas. A hora ainda não chegou em que esse passeio militar dos cossacos se torne possivel e viavel. Os successos do Oriente estão intimamente na dependencia dos successos do Occidente e do ataque turco, que não encontrou a Russia desprevenida no Caucaso. Por ora, a area de territorio allemão invadido pelos exercitos russos não é grande, se bem que tenda a augmentar de dia para dia. Todavia, não são já possiveis quaesquer duvidas sobre a importancia do revez soffrido pelas armas allemão no Vistula, e com relativa facilidade se avaliaria o vulto do desastre se as noticias que dimanam de Petrograd não enfermassem de uma systematica preocupação de engrandecer as victorias russas, dando a impressão de que verdadeiros Cesares commandam as multidões armadas do Imperio e que todos elles chegam, veem e vencem.

A insistencia allemã na Flandres parece demonstrar que a ameaça russa não attingiu ainda a gravidade necessaria para alarmar o Grande Estado Maior, que persevera no seu empenho de conquista do littoral da Mancha. Malgrado esse intento, os alliados terão diante delles a tarefa tremenda da reconquista da Belgica e da expulsão dos allemães da linha fortificada do Aisne. São operações de guerra que reclamam mezes de lucta encarniçada e mortifera, confiadas, como succederá, a tropas extenuadas de combater.

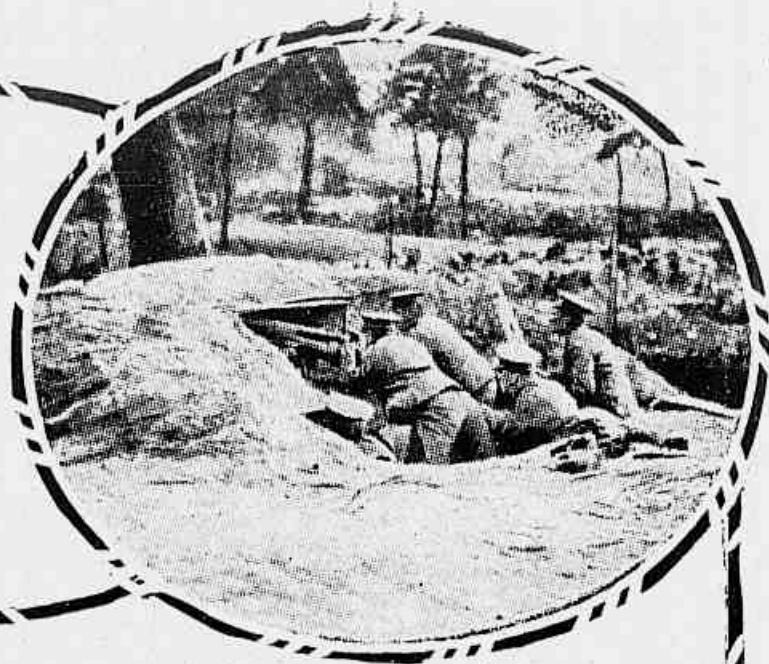
1—Lanceiros allemães perseguindo um dirigivel francez. 2—Comprimento de um Zeppelin (164 metros) comparado em altura com a Cathedral de S. Paulo, em Londres (109 metros).



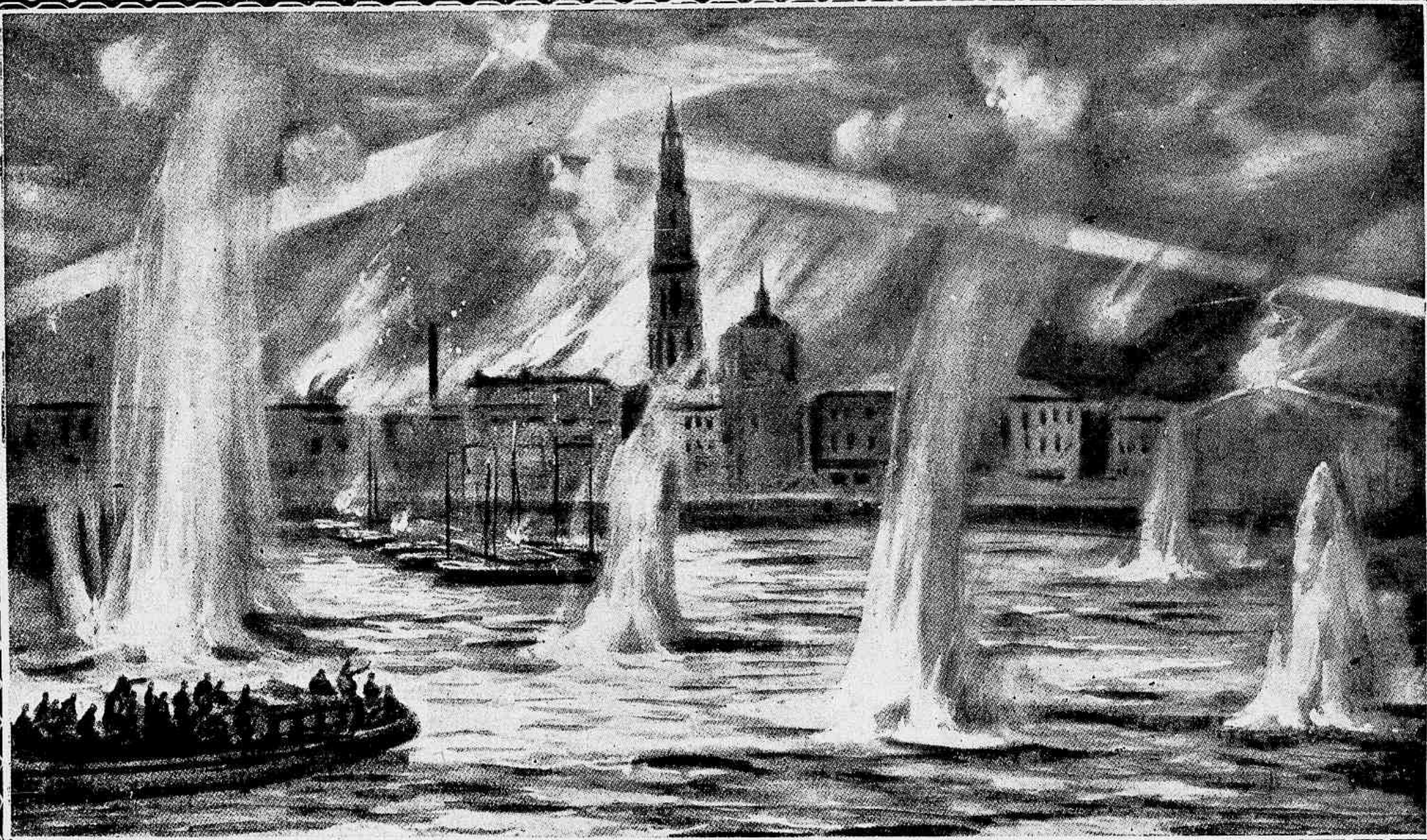
Graphico mostrando as distancias a percorrer pelos Zappellins desde os seus primitivos hangars até Harwich e Londres. Essas distancias acham-se hoje perigosamente reduzidas a menos de metade pelo transporte dos dirigiveis para o littoral da Belgica



O Cerco e a tomada de Antuèrpia



Um aspecto tragico do bombardamento d' Antuèrpia



O cêrco e tomada d'Antuèrpia ficam constituindo uma operação de guerra typica, modelar, verdadeira lição na sciencia militar, como, precedentemente, os cêrcos de Sebastopol, de Paris e do Porto Arthur. A conquista d'Antuèrpia poz á prova o valor das obras de deffesa concebidas pela engenharia contemporanea. A conquista d'Andrinopola, pelas tropas bulgaro-servias, que foi o coroamento da guerra balkanica, já constituirá um espectáculo impressionante, que convidava á meditação. Vira-se que os baluartes da praça-forte turca não tinham resistido 48 horas depois do primeiro disparo da grande artilharia de sitio. Todos os fortes de Andrinopla tinham sido destruidos pelos obuseiros bulgaros rapidissimamente. Não ficára pedra sobre pedra.

Perante essa lição memoravel, ficou universalmente reconhecido que toda a praça forte, mesmo a mais formidavel, contra a qual possa ser

assente a grande artilharia de sitio, será rapidamente destruida e tomada. A deffesa efficaz de uma fortaleza consistirá sempre em impedir o assentamento dos obuseiros inimigos. Uma vez que estes entram em scena, adeus cupulas couraçadas, adeus muralhas de concreto, adeus coberturas de terra. Os tremendos obuses, rebentando sobre esses solidissimos edificios, destroem-os como se fossem de barro.

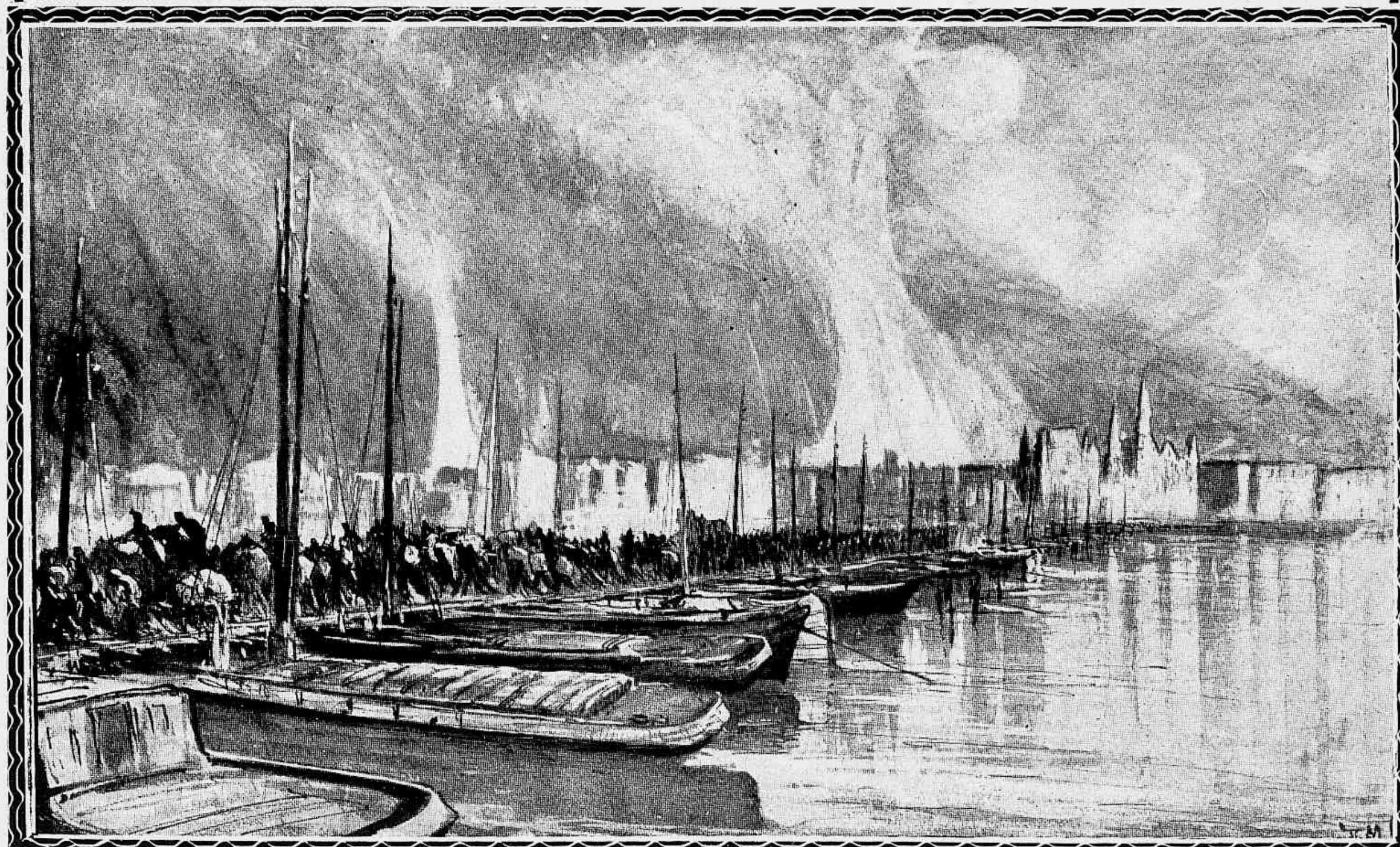
Antuèrpia achava-se deffendida por 31 fortes e 16 baterias e reductos, alem da deffesa constituida pelas areas inundaveis, desde o norte de Doel até ao sul do forte de Sta. Maria, e em *Heyn Towk*, entre as fortalezas de Oryzweg e a de Waelhem. Foi entre esta fortaleza e a de Kessel, compreendendo o espaço dominado pelos fortes, baterias e reductos de Wavre, Sta. Catharina, Lierre e Konings hoyckt, que os allemães tentaram e realisaram o investimento, depois da operação preliminar da tomada de Termonde..



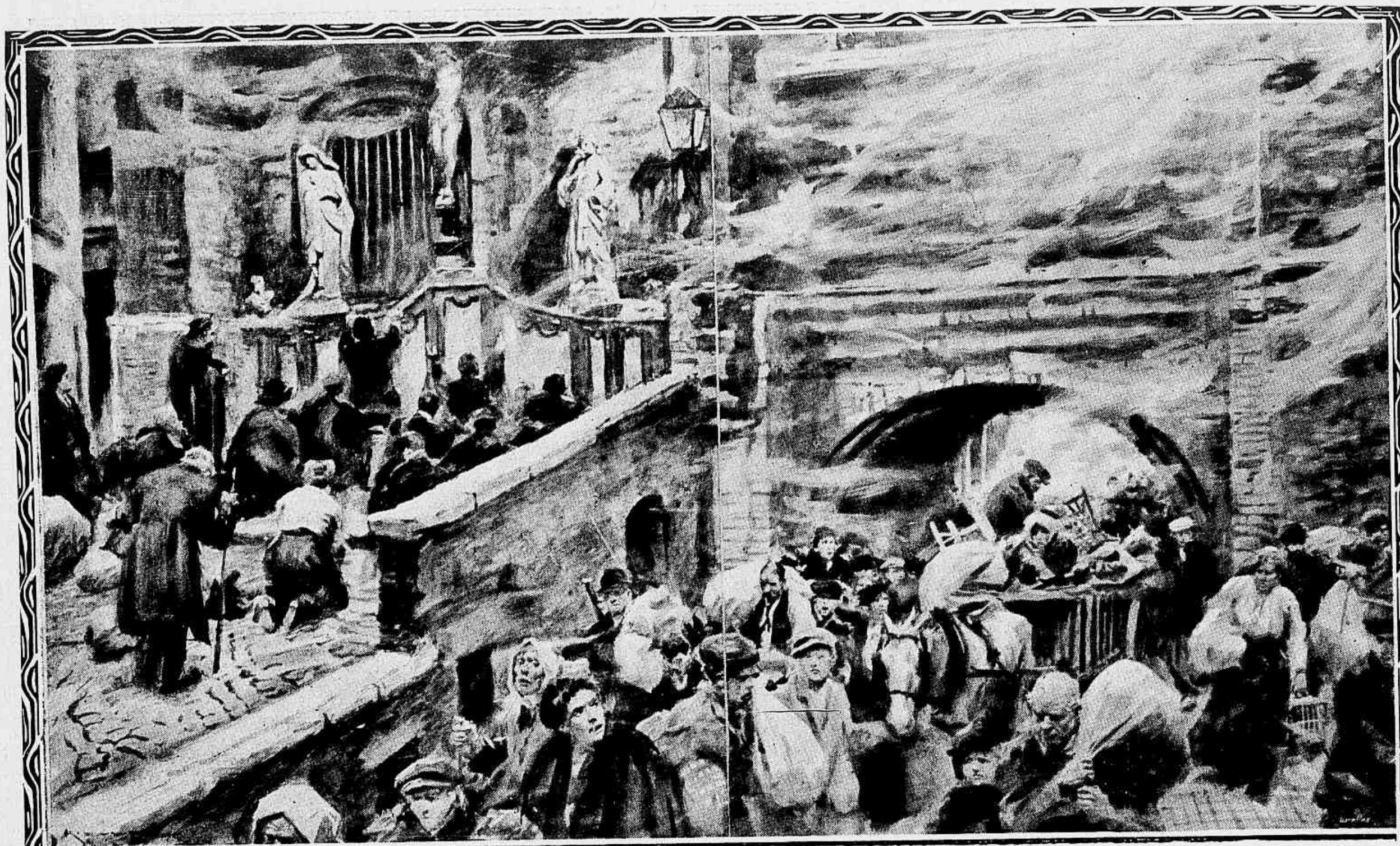
Rôta essa primeira linha fortificada de deffesa com o bombardeamento e assalto, Antuerpia achava-se virtualmente conquistada pelo assentamento da pesada artilharia de sitio, contra a qual era já impotente a cintura fortificada da segunda linha. Os obuses allemães principiaram a cahir em plena cidade. O panico apoderou-se da população. As forças anglo-belgas que deffendiam Antuerpia

reconheceram a inutilidade da resistencia e trataram de obter a unica victoria possivel: a retirada.

Foi assim que, esperando aprisionar toda a guarnição, os allemães encontraram a cidade evacuada. As tropas haviam partido illesas, contra todos os calculos do Grande Estado Maior Allemão, que só obteve obstruir o caminho a tres brigadas navaes inglesas, que se viram coagidas a refugiar-se



1—Debaixo do bombardeamento—A ultima noite de Antuerpia antes da rendição. 2—A população de Antuerpia abandonando a cidade pelas pontes de barcos improvisadas sobre o Escalda



1 — O Calvario d'Antuerpia — Os fugitivos param diante de uma capella para orar (composição de A. C. Michael).
 2 — O Escalda na véspera da rendição de Antuerpia — Exodo da população de Antuerpia para territorio hollandez.

na Hollanda. Deste modo, a victoria allemã foi incompleta pelo mallogro do seu plano de aniquillamento da guarnição, preparado, como dissemos, de ante-mão, pelo dominio do rio Escalda, em Termonde.

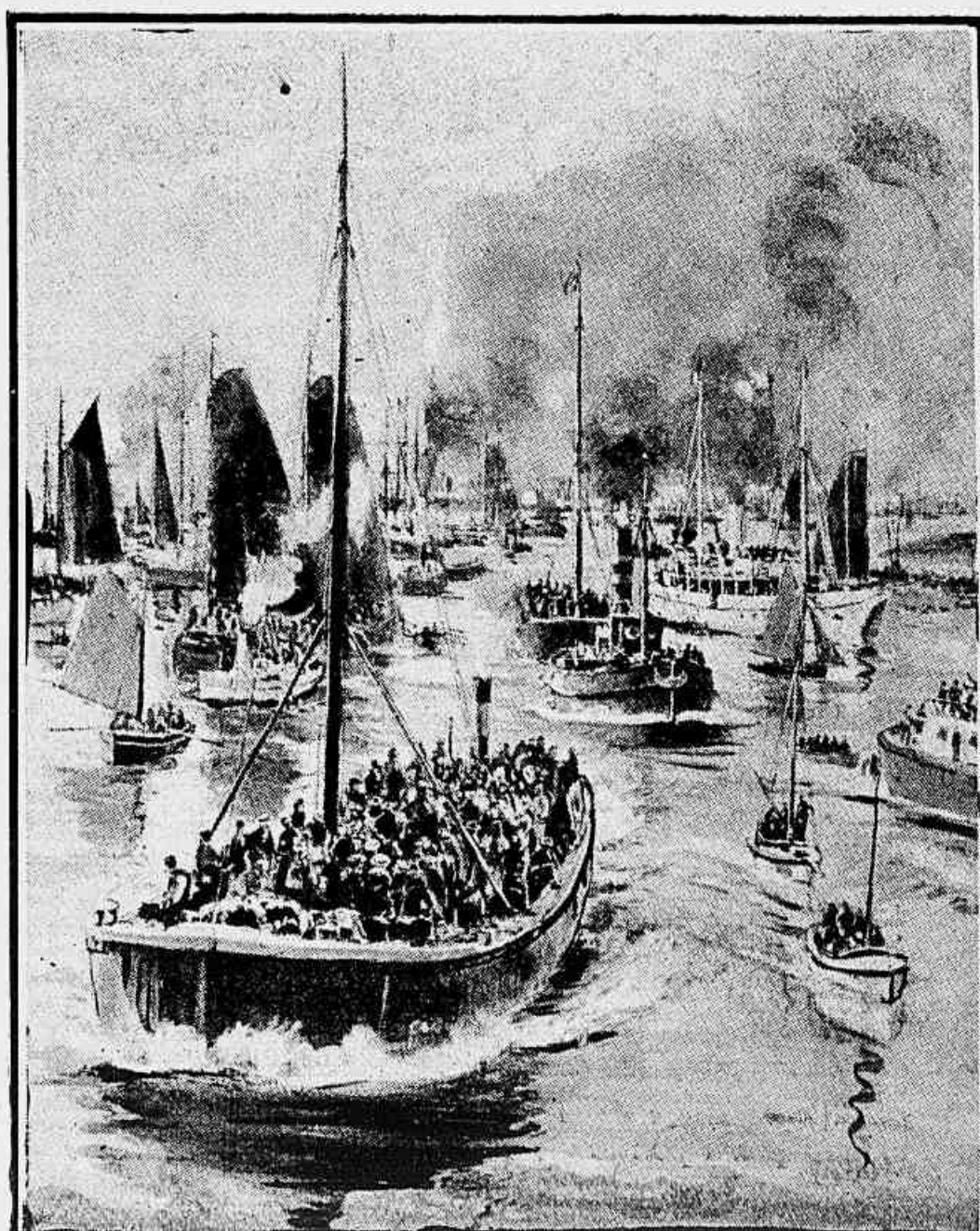
De Termonde á fronteira hollandesa distam apenas quarenta milhas, e a maioria das estradas da região conduz ao territorio hollandez, por não haverem sido traçadas sob um criterio estrategico. O unico caminho disponivel para a retirada era a estrada que, através de S. Nicolau, conduz a Gand. Por elle tomaram as tropas belgas, e essa retirada merece ser considerada uma verdadeira proesa.

As nossas gravuras permitem ao leitor fazer uma ideia do pathetico drama que se desenrolou em Antuerpia, quando, sob uma chuva de metralha, entre a trovada colossal do bombardeio, a população, desvairada pelo terror, começou abandonando a cidade, ultimo refugio da cõrte e do governo.

Em vinte e quatro horas, quinhentas mil pessoas fugiram de Antuerpia, atravessando o Escalda n'uma ponte de barcas e refugiando-se na Hollanda aquelles que não puderam encontrar logar nas embarcações com destino a Inglaterra e nos successivos comboios militares que procediam á evacuação da população e das tropas.

O attentado de Sarajevo, segundo as melhores calculos, já está custando á Europa tresentos mil mortos e a desgraça de vinte milhões de creaturas humanas. E o horrendo holocausto vae ainda no seu começo!

A sorte desventurada da Belgica, que no espaço de tres meses ficou transformada numa ruina, deixa-nos prever a sorte que terão os territorios para onde, amanhã, se delocarão as batalhas, por onde, amanhã, passarão os canhões, por onde, amanhã, marcharão os exercitos. As victimas da guerra não podem já aferir-se pelo obituario dos combates.





A obra de Antonio Carneiro no Rio

1—A família Felinto de Almeida. 2—Madame Coelho Barreto. 3—Madame João Luso. 4—Mlle. Prestes 5—Dr. Alberto de Oliveira e sua senhora.



Nunca Antonio Carneiro atingira no retrato a "crayon" e "sanguinea" — em que é, aliás, um mestre insigne e talvez, hoje em dia, inexcusável, a perfeição suprema de alguns dos trabalhos executados no Rio, durante a sua passagem entre nós. Tais retratos, como os da família Felinto de Almeida, são au-



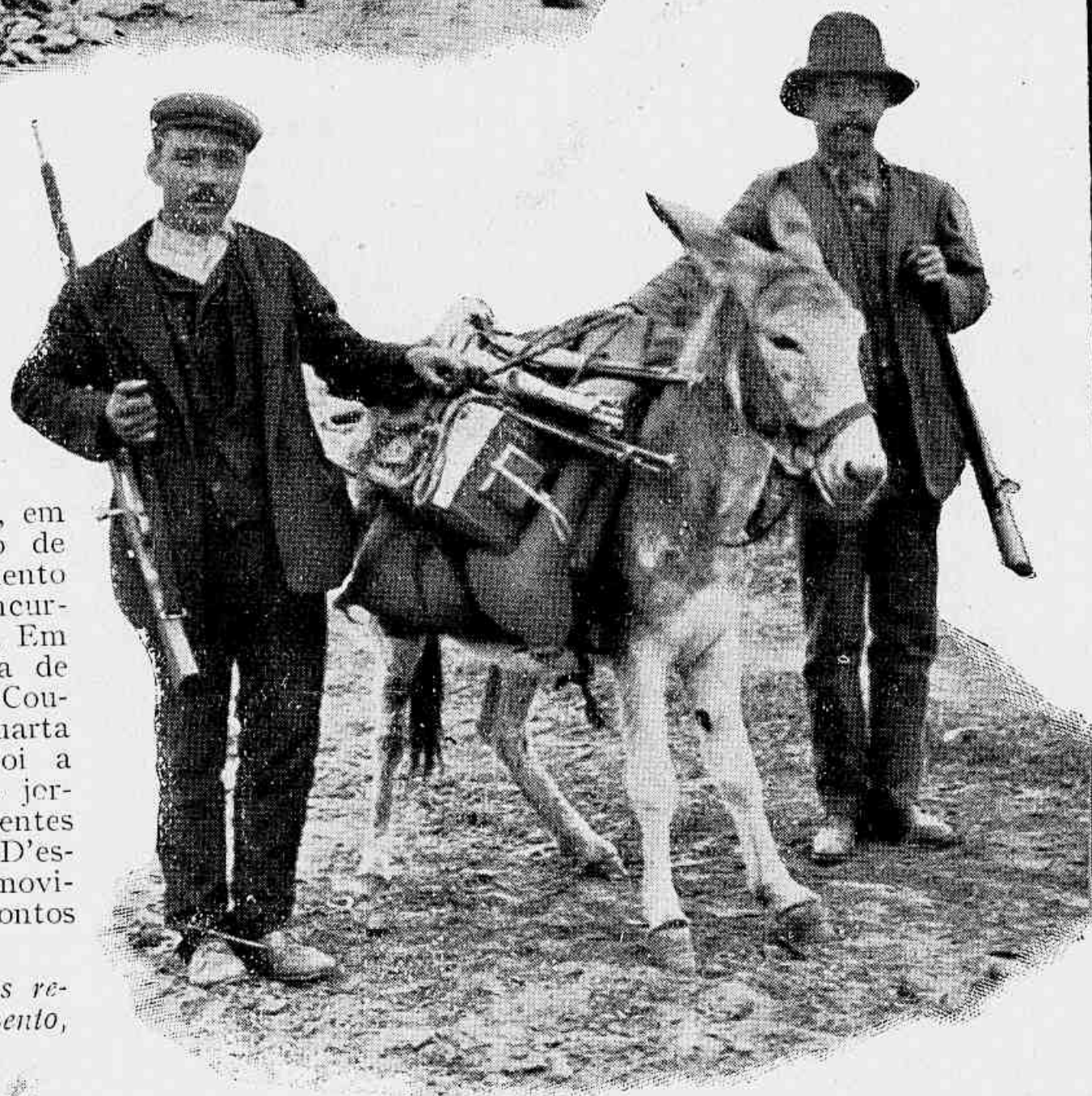
thenticas obras-primas. Possuir um retrato de Antonio Carneiro será, para o futuro, possuir uma preciosidade. A *Revista da Semana* archiva nas suas paginas a pallida imagem dessas maravilhas artisticas, que o grande artista portuguez deixa em alguns dos mais illustres lares brasileiros.



O último movimento revolucionário em Portugal

O mez de Outubro parece destinado a ser, em Portugal, o mez das revoluções. Foi em Outubro de 1910 que a Republica se fundou por um movimento revolucionario. Em outubro de 1911 dava-se a 1ª incursão monarchica, commandada por Paiva Couceiro. Em outubro de 1913 mallogra-se a terceira tentativa de restauração monarchica, commandada por Azevedo Coutinho. Em 20 de outubro ultimo fracassava a quarta tentativa revolucionaria, cujo episodio principal foi a rebelião de uma parte da guarnição de Mafra. Os jornaes referiram-se circunstanciadamente aos recentes successos para qu' seja necessario descrevel-os. D'esta vez, embora promptamente suffocado, o movimento irrompeu, simultaneo, em varios pontos

1—Uma patrulha de cavallaria perseguindo os revoltosos nas estradas de Torres Vedras. 2—Um jumento, carregado de armas e munições, apprehendido nas cercanias de S. Pedro pelos civis. 3—A artilharia a caminho de Torres, em perseguição dos rebeldes.





1—Camponeses de Mafra, presos pelos republicanos civis, como cúmplices do movimento insurreccional. 2—Um destacamento de infantaria 5, em S. Mamede da Ventosa, em perseguição dos rebeldes. 3—Força de civis em procura dos rebeldes nas suburbios de Mafra. (Clicés de J. Benoliel).

do paiz, demonstrando a contaminação do exercito pela ideia monarchica. De iacto, o estado revolucionario dura,

em Portugal, desde 4 de outubro de 1910. Ninguém pode diser como e quando terminará.

Os doutorandos de medicina de 1914



Sr. Godofredo de Menezes

Sr. Manoel Carvalho Neves

Sr. José Olivio de Urzeda

Sr. Lamartine C. Santos



Collegio de belleza

Não conhecem um romance de Dickens onde ha uma professora que obriga incessantemente as suas discipulas a repetir certas palavras cuja continua pronunciação tem por fim dar á bocca apparencia agradável?

Pois miss Lowe, yankee dos quatro costados, tomou o caso a serio, elevando-o á altura de um systema perfeitissimo, com o qual, gaba-se ella, consegue tornar bonitas as mulheres feias e ideiasas que já sejam formosas e attrahentes.

No seu magnifico estabelecimento de New York ha um curso de olhares, onde os olhos das meninas aprendem a tornar-se as meninas dos olhos dos mancebos; ha outro em que se ensina a imprimir ao nariz um gracioso movimento vibratorio, cheio de seducções; outro para os labios, etc., etc.

Quando as alumnas, que affluem ás dezenas, terminam estes exercicios preparatorios, são admittidas ao curso de expressão geral.

Lamentamos os maridos cujas mulheres se tenham tornado, por esta forma, de uma perfeição... pavorosa.

Manas eguaes

Aquellas duas não casam. E' o que toda a gente diz !
E não casam, pela mesma razão porque não viveu o burrico que, á mesma distancia da comida e da bebida,

não soube por qual se decidir, morrendo por fim de fome e de sede.

Qual se ha de escolher, para mulher, das duas manas, ambas eguaes, ambas bonitas, ambas tentadoras ?

Ou nos são indifferentes, ou nos apaixonamos por ambas.

Olhos verdes, cabellos pretos. Passinhos curtos, do mesmo tamanho. As mesmas pintinhas negras nos vestidos brancos e cingidos. E em ambas a alvura seductora de um pescoço nu e liso !

Preferem o "Parisiense", sorriem com as mesmas perolas, ambas adoram Paul Bourget... sem o ter lido.

Mas... para que andam sempre juntas ! ? Se fosse cada uma para o seu lado ! ?

Era peor... Nós somos um povo sentimental... Acharíamos linda a que passava, mas no nosso coração só caberiam as saudades... da que não viamos.

Paciencia ! Aquellas não casam... Só se uma morrer ! Mas, n'esse caso, é fatal que se dirá : "Que pena ! Ficou a menos bonita !"

E' a saudade !

A idade das senhoras

Madame C... nunca confessa a sua idade e nem sempre se attribue a mesma.

Um dos seus intimos, n'uma reunião elegante, falando da exposição de 1908, dizia:

— N'essa epoca tinha eu menos seis annos ás costas. E voltando-se para Madame C....

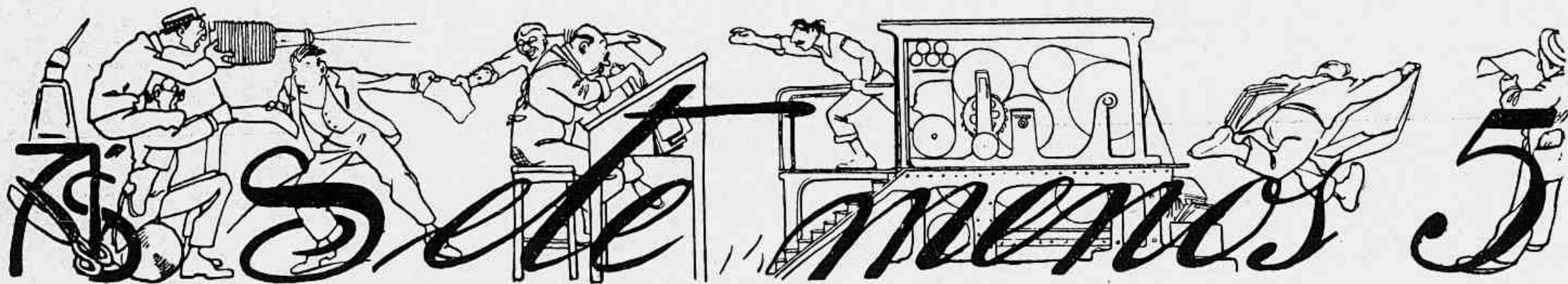
— E V. Exci^a. ?

Uma razão

Decididamente aquelle diabo do Guedes, se infelizmente é um estroina e um devasso, não se pode comtudo affirmar que não tenha razões para isso.

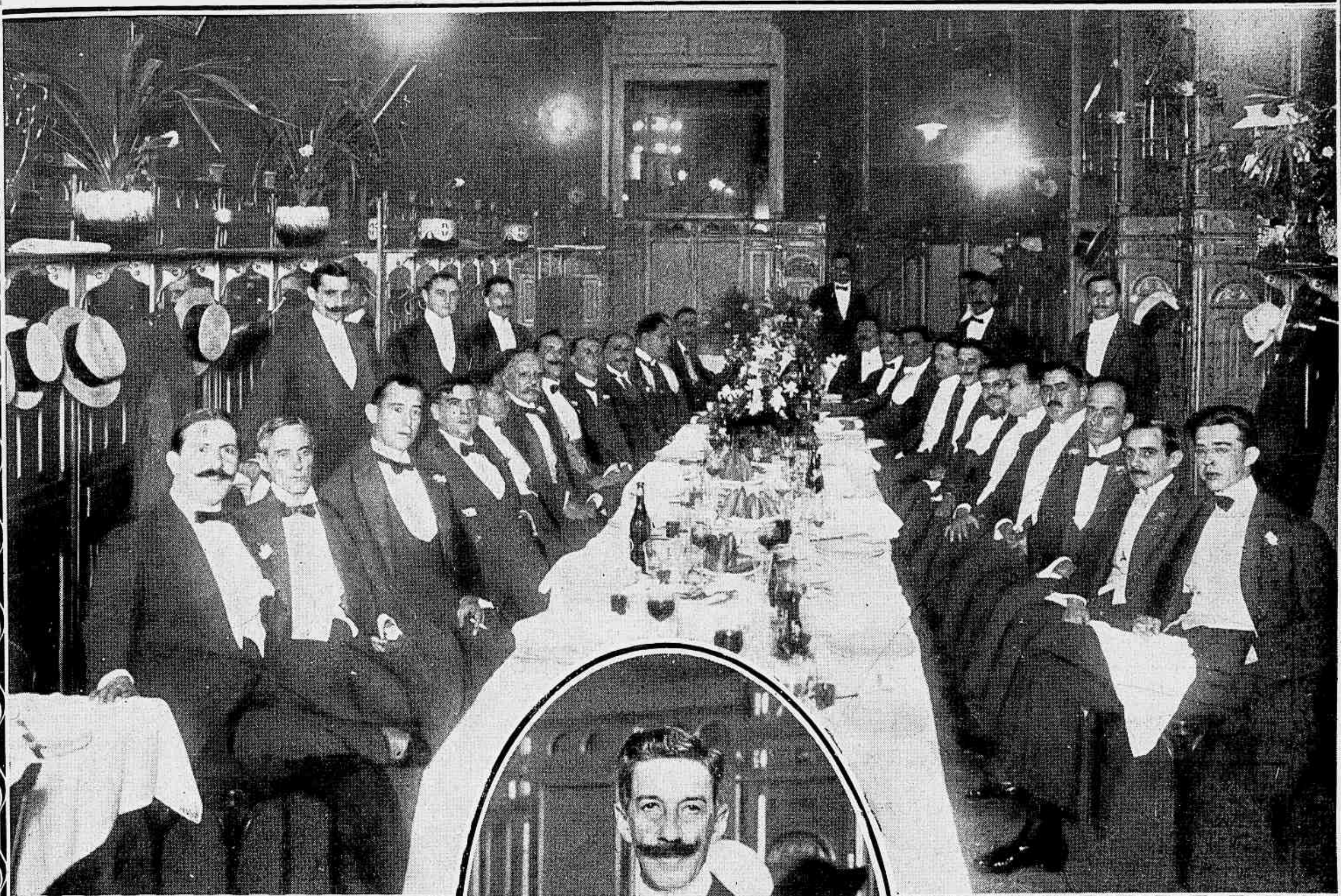
Ainda ha dias, sendo encontrado absolutamente embriagado, elle explicava com lagrimas nos olhos:

— Era hoje que a minha pobre mulher completava os seus quaranta e dois annos e meio !



O brilhante "7 Horas" dá noticias das 7 menos 5 ! Diante deste "record" de velocidade jornalística, a REVISTA DA SEMANA sente-se envergonhada de só agora mandar os seus votos cordeaes de boas vindas ao excellente vespertino

O banquete offerecido ao Sr. Dr. F. Ferreira d'Almeida, 2.º Delegado Auxiliar



Um grupo de amigos offereceu, no dia 12, no salão Rio Branco, do restaurante da Brahma, um banquete ao Sr. Dr. Ferreira de Almeida, que ha quatro annos occupava o cargo de 2º Delegado Auxiliar.

O banquete, que foi um preito de admiração e affecto, correu co: dialissimo, fazendo o Sr. Dr. Flores

da Cunha o discurso official, salientando os serviços do Sr. Dr. Ferreira de Almeida, na policia, e fallando em nome da imprensa o Sr. Paulo Barreto, que chamou a attenção para a unanimidade dos jornaes desta Capital em tecer elogios ao 2º Delegado Auxiliar.

A' GAZETA DE NOTICIAS

Os elogios da *Gazeta* nunca são banaes. Merecel-os é ainda ficar em divida para com ella, na suspeita de que os devemos mais á sua gentileza do que á sua justiça.

Pelas suas tradições, tão superiormente mantidas, a *Gazeta* é o jornal litterario por excellencia, onde collaboraram com assiduidade Machado de Assis, Eça de Queiroz, Ramalho Ortigão, Olavo Bilac, e tantos outros grandes nomes entre os mais iminentes cultores da lingua Portuguesa.

Na *Gazeta* trabalham ainda hoje algumas das mais experimentadas e illustres pennas do jornalismo e da litteratura nacionaes. Dever-lhes um elogio é dever-lhes uma distincção. A "*Revista da Semana*" considera-se honrada pelas palavras carinhosas que a *Gazeta* lhe dedicou e que nunca esquecerá...

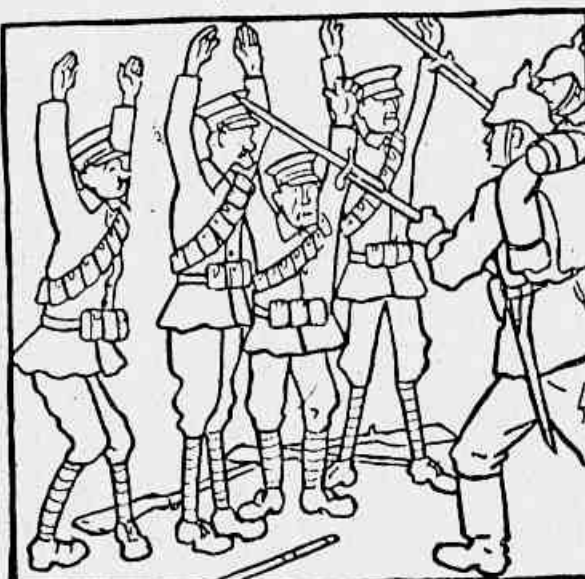
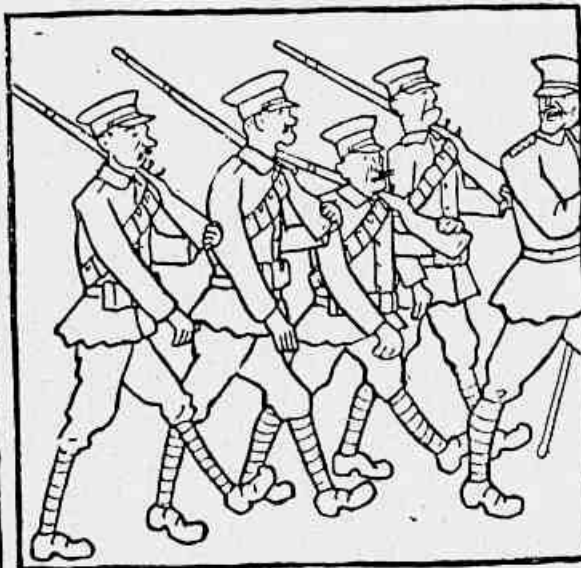


A "*Revista*" em Nictheroy—Sr. Joaquim de Mello, distincto jornalista fluminense, director do *Diário Fluminense*, de Nictheroy, e sua noiva a escriptora Senhorita Edmea Regazzi, um dos mais bellos ornamentos da sociedade de Nictheroy.

A caricatura, a ironia e a satyra, como armas de guerra

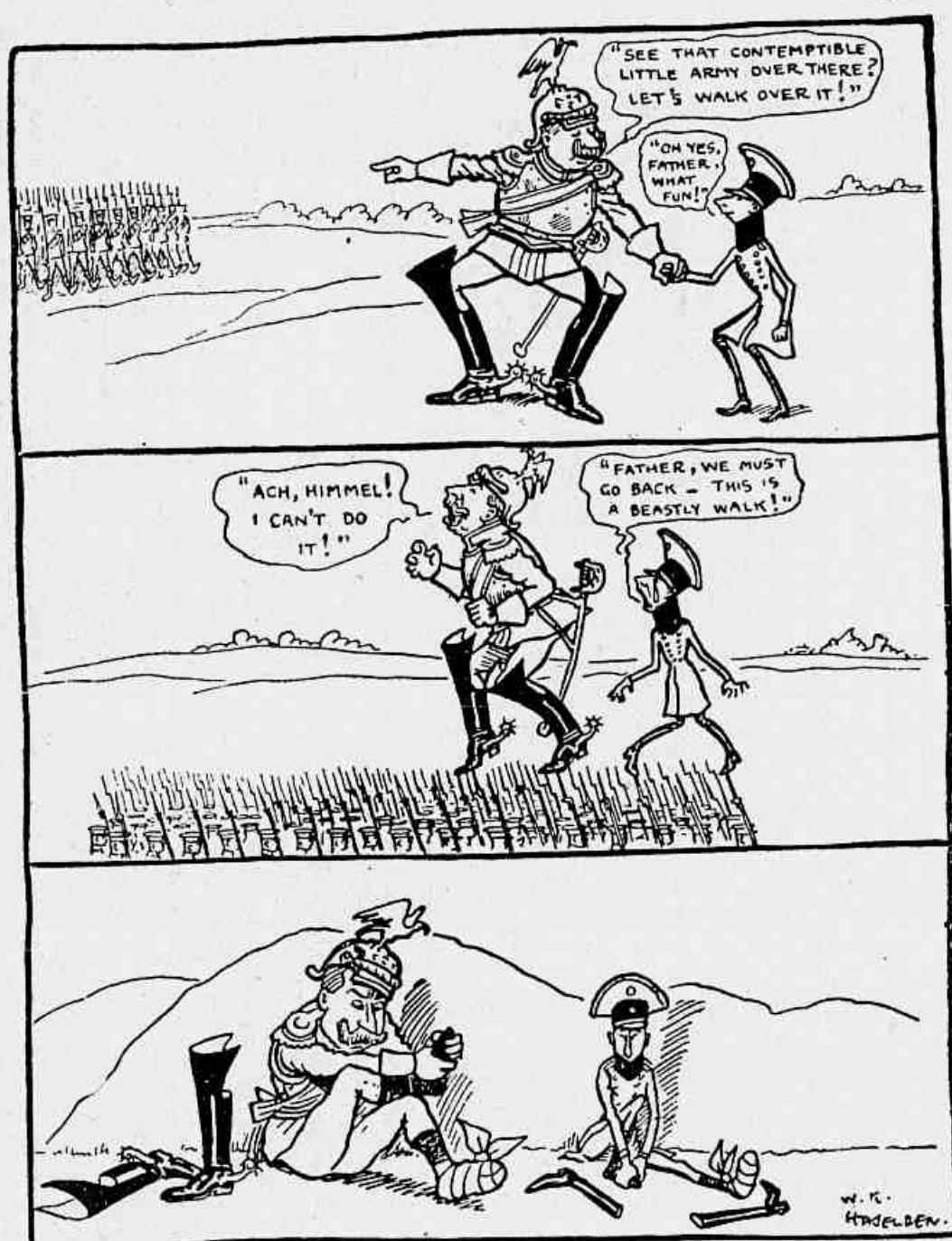
III

OS INGLESES SEM TRABALHO — (Caricatura allemã).



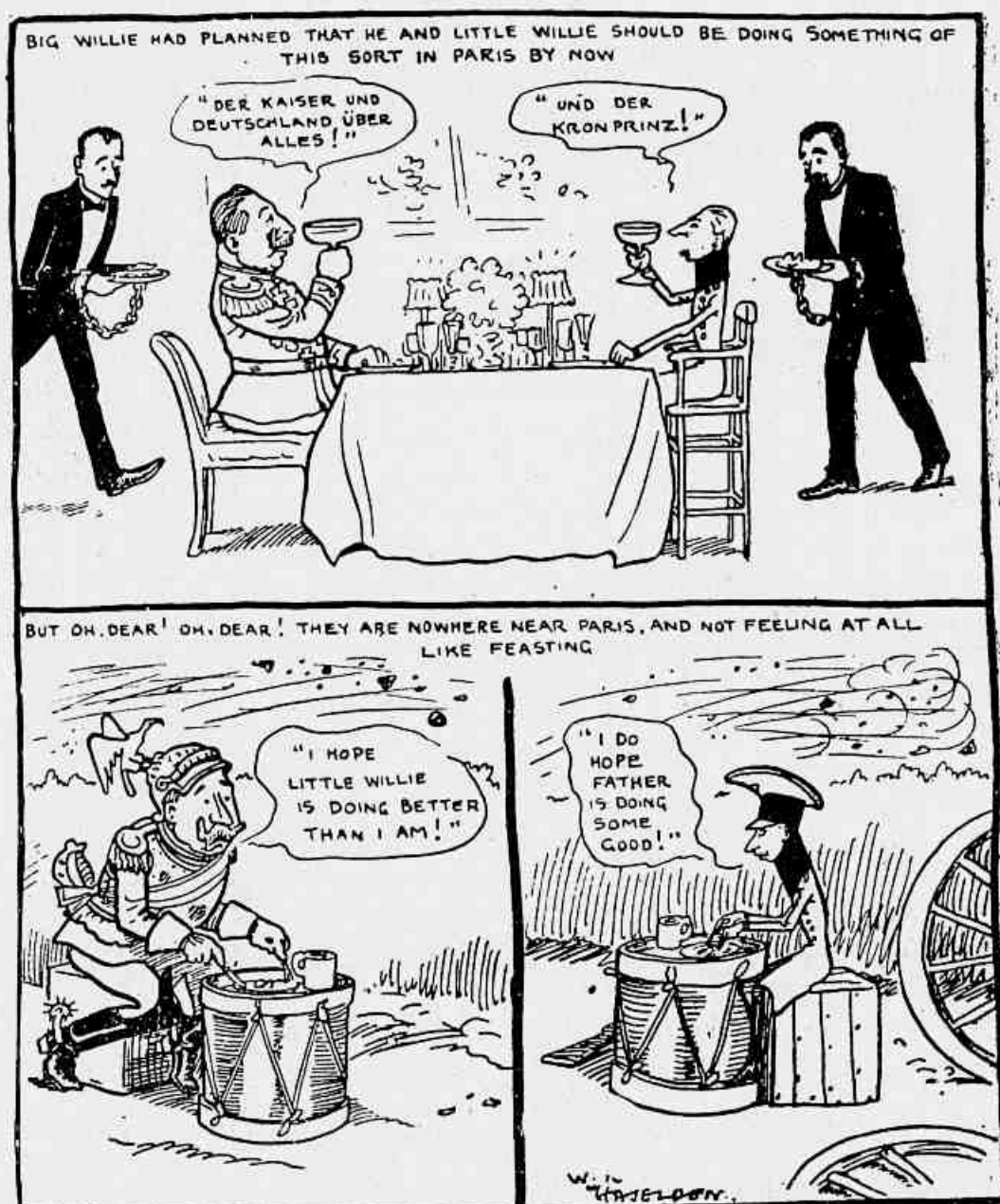
Os ingleses sem trabalho são convidados a alistarem-se nas fileiras. Marcham para a guerra com os seus uniformes kaki. No primeiro combate, os uniformes kaki entregam-se sem resistencia. Os allemães resolveram as suas dificuldades dando-lhes trabalho.

AS MÁS EXPERIENCIAS DO GRANDE E DO PEQUENO GUILHERME (Caricaturas inglesas de Hendelsen)



1 — Vês aquelle exercitozinho? E se nós fossemos passear por cima d'elle?
— Oh! sim, papae. Que pilheria!
2 — Ai! Céos!! Eu não posso mais!
— Papae, temos de voltar para traz. Isto é um muito mau passeio!
3 — Consequencias de uma boa pilheria!

A "Revista da Semana", reconhecendo o agrado com que o publico tem acolhido esta secção, procurará dar-lhe um maior desenvolvimento, escolhendo entre as numerosissimas composições que a imprensa europeia e americana está dedicando á guerra, aquellas que mais comprehensíveis sejam para o leitor. Não é proposito da "Revista da Semana" lisongear as paixões ou irrital'as com a publicação destas charges humoristicas. São simples documentos que registamos, sem que por isso lhes adoptemos a doutrina e a critica, fieis ao nosso proposito de manter uma severa imparcialidade perante o tragico conflicto em que se empenham, numa lucta sem treguas, as grandes nações da Europa.



O Grande Guilherme planeava ir jantar depressa em Paris com o pequeno Guilherme. Porém, ô desgraça! tanto um como outro estão longe de Paris e condemnados a jantar muito menos agradavelmente!

Procuraremos, na escolha a que vimos procedendo, preferir entre as caricaturas abundantes da imprensa mundial, as que se limitam, como em geral as inglesas,



O condor europeu.

(Do "John Bull").



A ceifeira.

(Do "Ewening News").

a explorar a ironia, ou as [que] alvejam a guerra e as suas monstruosidades poupando os povos que são as suas victimas. Verifica-se que o horror pelo morticínio europeu está alastrando e que a humanidade, espectadora da hecatombe, renuncia cada vez mais a justificar esse hediondo espectáculo. Começa a sentir-se a náusea da guerra. O horror fatiga e acaba por tornar-se mo-



O caminho de Paris.

(Do "Eagle").



A Europa, tal como ella se mostra, depois de ter jogado fora seus trajos civilizados.

(Do "Saturday Evening Post").

notono. A barbaridade allemã e a ferocidade russa desprestigiaram o heroismo. O mesmo movimento de reprovação universal originado pelo Terror da Revolução Francesa está-se operando contra a guerra actual.

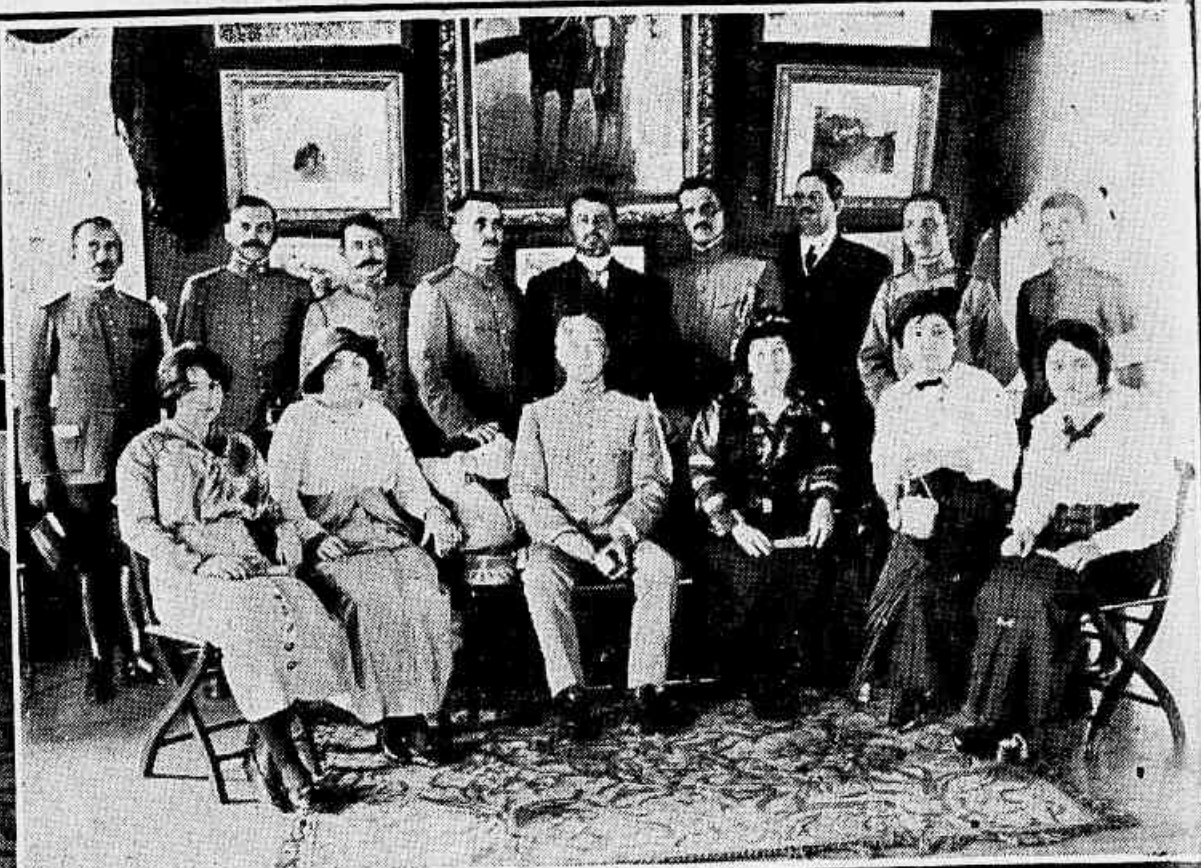


OS PROTECTORES DAS ARTES—Caricatura allemã allusiva ao bombardeamento da Cathedral de Reims

Figuras & Factos



Aspecto do banquete offerecido no Assyrio ao Sr. Coronel Povoas Junior, nomeado para o cargo de ajudante do Intendente da E. de F. Central.



Grupo de officiaes e suas familias na festa hyppica realisada em 4 de Novembro no Club Sportivo de Equitação, cedido aos mesmos officiaes para aquelle fim.

O anniversario do "Jornal do Brasil"

Prefez no dia 15 de Novembro vinte annos de existencia o *Jornal do Brasil*, na sua segunda phase. Dizer que esses vinte annos de ininterrupto esforço para honrar a imprensa e bem servir o publico foram vinte annos de incessante progresso, não precisa de dizel'o esta Revista, nascida dos flancos do colosso. Sabe-o o publico, collaborador primacial desse progresso, que no seu mais importante aspecto material se acha representado pelo grandioso edificio em que tem a sua séde o popular jornal, e que não faria má figura entre os *skyscraper* de Nova York.

O segredo dessa prosperidade e do prestigio que a ella preside está em que, no decorrer de vinte annos laboriosos, tendo atravessado incolume as as grandes crises, o *Jornal do Brasil* soube honrar

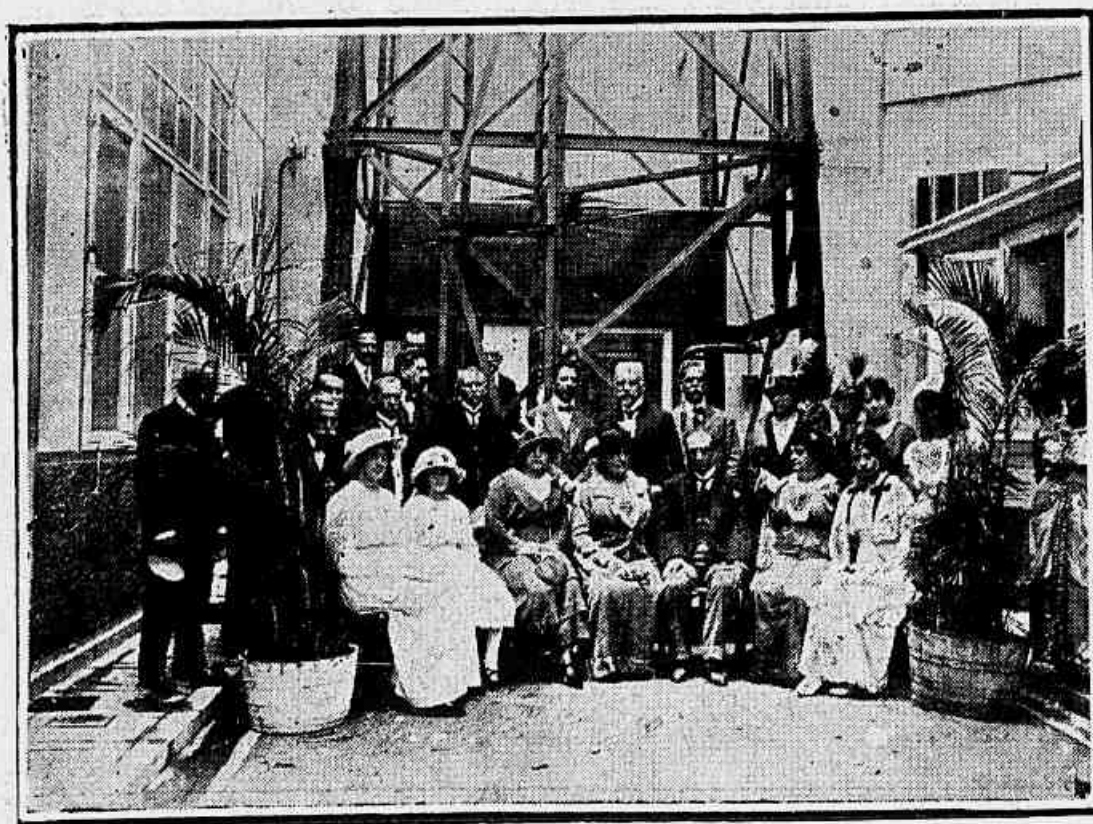
escrupulosamente a doutrina do seu programma, e isso lhe permite a adopção da sua bella e nobilissima divisa:

"DO POVO, PELO POVO E PARA O POVO"

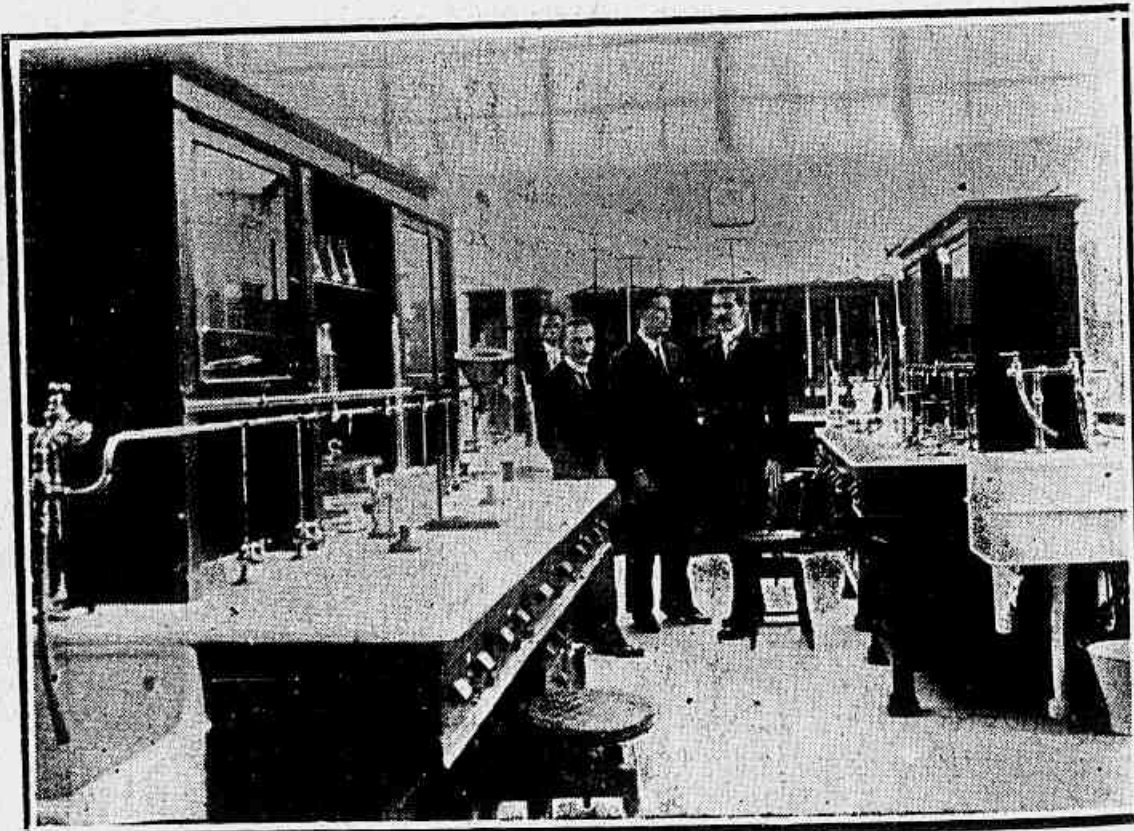
Apparelhado hoje com os mais modernos e custosos machinismos graphicos, entre os quaes a gigantesca rotativa Scott — a maior da America do Sul — o *Jornal do Brasil* é, deffinitivamente, um dos mais poderosos instrumentos jornalisticos do continente americano, cujos serviços á Patria, pela honradez dos seus principios, pela sua immaculada linha de conducta, e pela calma independencia da sua opinião, mais teem contribuido para elevar o prestigio da Imprensa.

A "Revista da Semana" sente-se confiante na sua sorte, acolhida á sombra protectora do grande jornal que lhe deu a vida.

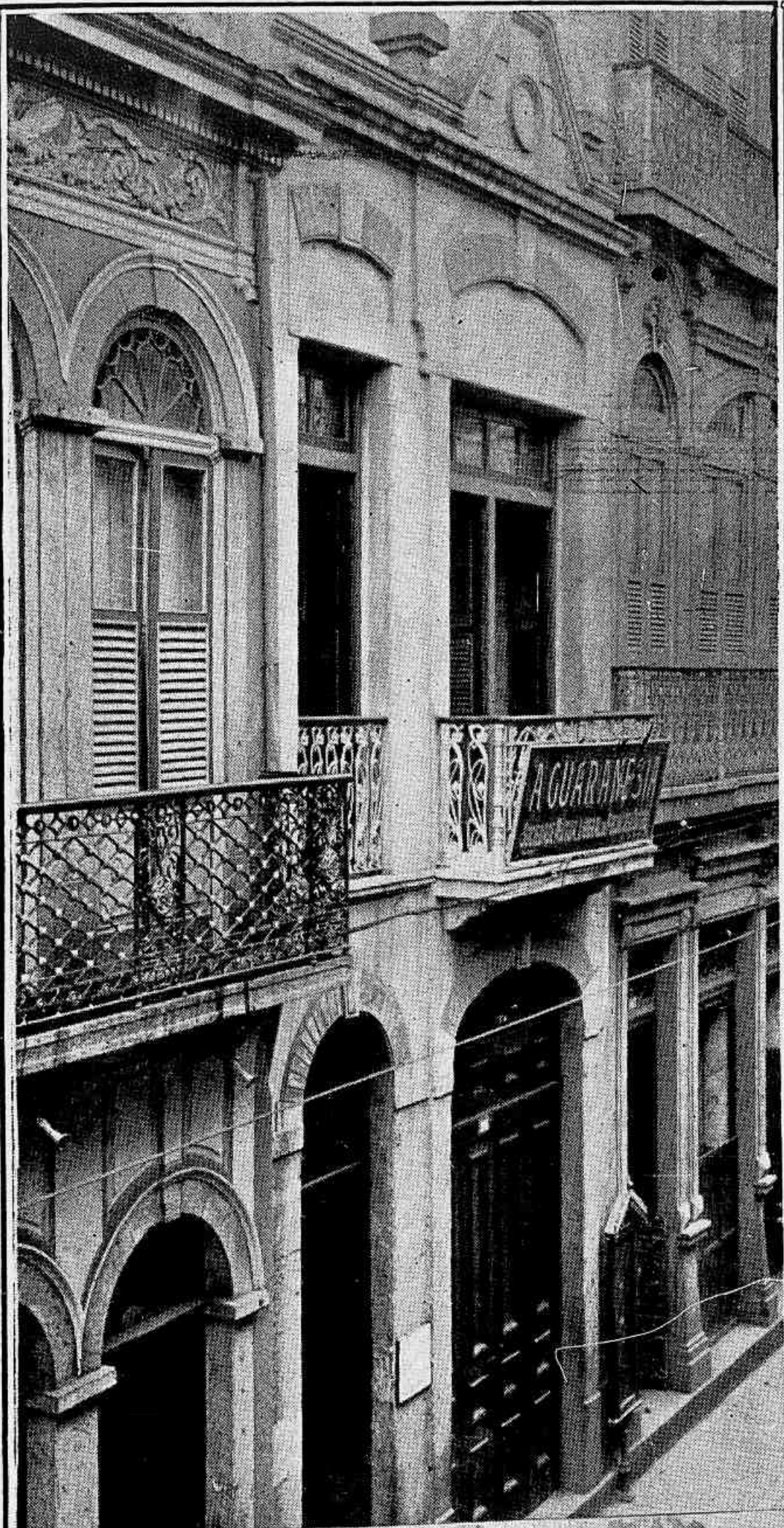
O novo Laboratorio de Analyses da Prefeitura



Por occasião da inauguração do Laboratorio, o Sr. General Bento Ribeiro, sua Senhora, funcionarios do Laboratorio e suas familias.



Sala de chimica, a cargo do chimico Sr. Luiz Oswaldo de Carvalho.



O MUTUALISMO HONESTO

«A GUARANESIA», Sociedade Mutualista Liberal, com sede na Villa Guaranesia, Estado de Minas Geraes, aprovada pelo decreto n. 11.335 de 11 de Novembro de 1914, acaba de inaugurar á rua do Hospício 101, sob., uma bem montada agencia Geral a cargo do Dr. A. Castro Alves, para attender a grande acceitação que tem tido a novel Sociedade.

A inauguração, que foi solemne, compareceu grande numero de pessoas gradas, representantes da imprensa e o Director Gerente Sr. José N. Carvalhaes.

Pelo Dr. Castro Alves foi offerecida uma taça de champagne aos presentes, havendo n'essa occasião troca de diversos brindes.

Das photographias tiradas, reproduzimos as seguintes :

N. 1—Vista do predio á rua do Hospício 101 onde está installada a Sociedade «A GUARANESIA».

N. 2 — Gabinete da Gerencia, onde estão sentados da esquerda para a direita os Srs. J. N. Carvalhaes e Dr. Castro Alves.





iUsae os Suspensórios Shirley President!

Elles se ajustam instantaneamente a todo e qualquer movimento ou posição, evitando a tensão das roupas e pressão sobre o corpo e assegurando não só

Commodidade Absoluta

como também liberdade de ação e perfeito assentamento das roupas. Sua durabilidade e serviço são assegurados por uma

Garantia Incondicional

Evitae as imitações—todas ellas são inferiores. Verifícae com attenção que as palavras "SHIRLEY PRESIDENT" estejam estampadas nas fivelas, a marca identificadora do artigo genuino fabricado e garantido por

The C. A. Edgerton Mfg. Co.
Shirley, Mass., E. U. A.
À VENDA EM TODA A PARTE.

Publicação semanal
de romances

Romance do Povo

Fasciculo de 32
paginas illustradas
300 réis

ANGELICA

A Angelica é a agua que faz a cutis bem branca em poucos momentos sem prejudical-a, tornando-a suave e fresca, tirando as sardas, pannos e rugas.

Vende-se nas principaes casas de perfumarias do Rio: Bazin, Hermany e Casa Nunes
Em S. Paulo: Mello Sobrinho & C. Na Bahia: Souza Teixeira & C.

LEGISLAÇÃO E JURISPRUDENCIA DO BRASIL

Publicação mensal sob a direcção do

Dr. Candido Mendes de Almeida

Abril de 1914

Grosso fasciculo de quasi 400 paginas contendo:

A indicação minuciosa de todos as actos do Poder Legislativo e do Poder Executivo Federaes de Abril de 1914 e a integra dos textos dos Decretos que prorogam o estado de sitio para o Districto Federal, Nictheroy, Petropolis e o Estado do Ceará, o NOVO REGULAMENTO DA DIRECTORIA GERAL DE SAUDE PUBLICA, com annotações, etc.

O texto de todos os OITENTA E CINCO ACCORDAMS DO SUPREMO TRIBUNAL FE-

DERAL, os NOVE do TRIBUNAL DE CONTAS e todos os NOVENTA E QUATRO de todas as CAMARAS DA CORTE DE APPELLAÇÃO publicados em audiencias de Abril de 1914, com os respectivos votos vencidos e as sentenças confirmadas.

Os avisos Forenses com a indicação pormenorizada de todos os Tribunaes e Juizes com séde no Districto Federal, nomes, residencias, cartorios, dias de audiencias, etc.

Indices alphabeticos, muito minuciosos e indices geraes em 50 paginas.

Fasciculo avulso de Abril.....	6\$000
Vol. I (Outubro, Novembro e Dezembro de 1913).....	10\$000
Vol. II (Janeiro, Fevereiro e Março de 1914)	12\$000
Assignatura annual	30\$000

No prelo os fasciculos de Maio e Junho de 1914

Redacção -- Avenida Rio Branco 112, 1º andar -- Telephone Central 1394

UM LIVRO NOTAVEL
COMO SE TRIUMPHA NA VIDA

Meios e qualidades que
permitem alcançar
exito e fortuna

Segue os conselhos d'este livro e a tua vida de
mediocre e miseravel se tornará facil, interes-
sante e elevada. Serás um homem superior e
conseguirás a fortuna. Serás querido e res-
peitado

Um volume de 226 paginas
custa apenas 2\$000 réis

Pedidos á Secção Editora do "Jornal do Brasil"

110 — Avenida Rio Branco — 112

REX

O MELHOR PIANO AUTOMATICO



24⁸
SEMANAES

CLUBS

CASA STANDARD